



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ICS
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

CIÊNCIAS SOCIAIS - LICENCIATURA
PROJETO PEDAGÓGICO

Maceió
Novembro de 2006

SUMÁRIO

	15
	25
	28
	30
	31
	42
	42
	43
	44
	45
	45
	45
	46
	46
	47
	47
	50
	51
ANEXOS	
ANEXO 1 - PARECER CNE/CES 492/2001	
ANEXO 2 - RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002	
ANEXO 3 - RESOLUÇÃO CNE/CES 17, DE 13 DE MARÇO DE 2002	
ANEXO 4 - PARECER CNE/CES 1.363/2001	

IDENTIFICAÇÃO

Nome do Curso: Ciências Sociais

Modalidade: Licenciatura

Título ofertado: Licenciado em Ciências Sociais

Portaria de Reconhecimento: Portaria Ministerial nº. 475 de 22/02/2002 (DOU 25/02/2002)

Turno: Noturno

Carga Horária: 3.240 horas.

Duração **Mínima:** 04 anos
 Máxima: 07 anos

Vagas: 40 (quarenta)

Perfil: Profissional apto para atuar no magistério da Educação Básica, seja na docência da sua área de competência ([Antropologia](#), [Sociologia](#) e [Ciência Política](#)) ou na gestão do trabalho educativo.

Campo de atuação: instituições públicas e privadas de Educação Básica (ensino fundamental e médio) e em cursos livres, podendo atuar também em atividades de planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não-governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

Colegiado:

Prof. Arim Soares do Bem (coordenador);
Prof. Bruno César Cavalcanti,
Profª. Cibele Maria Lima Rodrigues,
Prof. José Alberto Saldanha de Oliveira,
Profª. Licia Gatto Santa Rita de Melo.

1. INTRODUÇÃO

A proposta de criação do Curso de Ciências Sociais é resultado de um processo que se iniciou em 1987 na Universidade Federal de Alagoas – UFAL e envolveu o esforço de vários segmentos acadêmicos, como o Colegiado do Curso de Estudos Sociais, o então Departamento de Ciências Sociais e alunos de Estudos Sociais. A proposta de criação do curso pautou-se pela crítica ao caráter generalizante do Curso de Licenciatura em Estudos Sociais, que se abrigava no então Departamento de Estudos Sociais e fora reconhecido pela Portaria 176, de 10 de março de 1985 (Diário Oficial de 11 de março de 1986). A proposta relacionava-se, pois, à dificuldade desse curso em configurar uma identidade mais precisa no espaço acadêmico da Universidade e ao desgaste sofrido pela disciplina Educação Moral e Cívica – foco da habilitação do Curso de Estudos Sociais - no contexto da sociedade brasileira do período.

Com a definição de uma nova política acadêmica na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, em 1992, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação já existentes passaram por um processo de adaptação, visando, principalmente, a adoção do sistema seriado anual em substituição ao sistema de crédito semestral até então em vigor. Nesse contexto de mudanças estruturais, decidiu-se que seria mais importante criar um novo curso, uma vez que o Curso de Estudos Sociais já havia sido extinto em praticamente todas as universidades brasileiras.

Face à Lei 8.663, de 14 de junho de 1993, que revogou a obrigatoriedade das disciplinas Moral e Cívica, Organização Social e Política e Estudos Brasileiros no 1º, 2º e 3º graus, a Universidade Federal de Alagoas, através de seus Conselhos Superiores, suspendeu o vestibular para o Curso de Licenciatura em Estudos Sociais, com habilitação em Educação Moral e Cívica, tendo sido as 40 (quarenta) vagas do referido curso remanejadas para o Curso de Ciências Sociais. Aos alunos

já matriculados foi dada a opção preferencial de reopção nas vagas existentes nos demais cursos, em caráter de excepcionalidade, independentemente de área.

O Curso de Ciências Sociais teve a sua implantação autorizada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFAL, em 09 de agosto de 1993, com a resolução N°. 49 – B/93, tendo começado a funcionar no Departamento de Ciências Sociais, fundado em 1994. Desde então, oferece as habilitações em Bacharelado e em Licenciatura.

Com o reconhecimento do Curso através da Portaria N°. 475, de 22 de fevereiro de 2002 (DOU de 25.02.2002) e, no mesmo ano, com a autorização da CTC/CAPES para a implantação do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, o Departamento de Ciências Sociais passou a buscar a institucionalização e consolidação das Ciências Sociais no Estado de Alagoas, sempre preocupado com uma formação teórico-prática consistente e com a inserção do cientista social no mercado de trabalho.

Ao lado do reconhecimento e da consolidação do Curso de Ciências Sociais, há que se ressaltar a implantação, em 2003, do Programa de Mestrado em Sociologia no Departamento de Ciências Sociais do então Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CHLA, com repercussões bastante positivas na Graduação, considerando-se a abertura de perspectivas daí decorrentes para o desenvolvimento de novos projetos, linhas de pesquisas e aprofundamentos de estudos voltados à qualificação acadêmica dos alunos. As pesquisas desenvolvidas no Programa de Mestrado em Sociologia agruparam-se em torno das seguintes linhas: Políticas públicas e movimentos sociais; ação e pensamento social e político, assim como sociedade, identidade e cidadania. No ano de 2006, em virtude da reforma institucional da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, o antigo Departamento de Ciências Sociais transformou-se em Instituto de Ciências

Sociais - ICS, conquistando, portanto, mais autonomia e demonstrando, com isso, tanto o crescimento do curso, como a consolidação de sua proposta.

Neste sentido, a criação de um currículo próprio para o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais se dá em consonância com os Pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1.363/2001, com a Resolução nº 32/2005-CEPE/UFAL, com o debate atual do Fórum Nacional de Cursos de Ciências Sociais, com a linha de pesquisa “Ensino de Ciências Sociais do Grupo de pesquisa Ciências Sociais e Sociedade/CNPq”, bem como com as especificidades sócio-econômicas, políticas e culturais da sociedade e do mercado alagoano.

Com efeito, a formação acadêmica e profissional do professor só pode ser planejada e executada à luz de uma concepção muito clara do que se espera da educação e do que se concebe por ações promotoras de educação, como prática institucionalizada. Neste contexto, a ação docente perde a aura do “*espírito de cátedra*”, centralizado na autonomia decisória do professor sobre os conteúdos e práticas a serem desenvolvidos no curso, devendo, pelo contrário, levar em consideração um conjunto de ações e medidas institucionais previamente delimitadas dentro de um complexo contexto social e institucional.

A concepção de docência priorizada comunga com o princípio segundo o qual a ação de educar se situa num complexo contexto sócio-econômico, cultural, político e histórico e, por isso mesmo, deve ser encarada como uma prática capaz de responder qualitativamente às demandas da plural sociedade brasileira, inserida, por sua vez, num contexto de articulação global.

Tendo em vista os pressupostos e exigências históricos acima apontados, foram preconizados para o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais os seguintes princípios norteadores:

- Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e fornecer instrumentos para que eles possam estabelecer relações produtivas com a pesquisa, docência e a prática social;
- Garantir a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Estimular a autonomia intelectual e a capacidade analítica dos estudantes, possibilitando aos mesmos uma ampla formação humanística e técnica;
- Partir da idéia de que o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias não limitadas apenas a um rígido ordenamento curricular;
- Fazer a articulação entre as disciplinas, as linhas de pesquisas dos núcleos de pesquisa institucionalizados e demais aspectos relevantes, como os projetos de extensão, atividades de registro e coleta de dados, buscando fomentar as especificidades da formação em Licenciatura;
- Estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

Como se pode verificar, a concepção do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais está intimamente vinculada às orientações da LDB (Lei 9.394, de 20.12.1996) e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Ciências, que enfocam o compromisso da instituição formadora em preparar profissionais para atuarem nas redes públicas e privadas do sistema educacional, contribuindo de modo ativo para o exercício da cidadania e para o fortalecimento da democracia. Entende-se, pois, que o processo de formação em pauta inclui uma

preocupação que ultrapassa a mera mediação de aspectos cognitivos, preparando os alunos para utilizarem ferramentas refinadas para as interpretações, análises e intervenções conscientes em seu meio. Não deve, pois, escapar a esta formação o confronto contínuo – mediatizado por diferentes abordagens e perspectivas – com as inúmeras transformações teóricas e metodológicas ocorridas ao longo dos séculos XIX, XX e no século XXI, que estamos iniciando.

Para a execução prática de uma postura que faça jus à complexidade e à interdependência que caracterizam as sociedades contemporâneas e levando-se em consideração a função social e política da escola, é imprescindível reconhecer a importância crescente do profissional em ciências sociais num mundo marcado por assimetrias, contradições e desafios de toda a ordem, fomentando nele a abertura ao diálogo e a uma interlocução dinâmica e consciente com os elementos da realidade. Neste sentido, o Curso de Licenciatura em Ciências Sociais prioriza uma concepção problematizadora e, portanto, não dogmática, das teorias e métodos enfocados em seu ordenamento curricular, possibilitando aos alunos um confronto crítico e contextualizado com as origens, continuidades e rupturas dos mesmos. Tal concepção dá concretude a dois importantes princípios constantes do título II, artigo 3 III e VII, da LDB, que trata dos princípios e fins da educação nacional e enfatiza que o ensino deve ser ministrado com base no pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas e também na valorização do profissional da educação escolar.

2. PERFIL DO EGRESSO

A aceleração das transformações sociais que caracterizam as sociedades contemporâneas tem evidentes conseqüências também sobre o perfil de profissional que as Ciências Sociais devem formar. Se a tendência até então dominante era a de oferecer aos alunos ferramentas para análises da realidade social brasileira e em especial daquela em que os mesmos se inseriam, em nível local, hoje, com o processo de globalização, o esforço amplia-se para a formação de profissionais que atuem tecnicamente – embora com uma consolidada concepção humanista – tendo em vista os inúmeros reflexos desse processo tanto sobre a realidade nacional e regional como sobre a realidade local.

Neste sentido, os egressos devem estar preparados para se inserirem enquanto cidadãos conscientes, ativos e autônomos, no complexo contexto social e institucional das sociedades contemporâneas, nas quais ao lado de uma visão interdisciplinar são imprescindíveis modelos teóricos flexíveis e abertos a intervenções relacionadas aos inúmeros desdobramentos do desenvolvimento tecnológico sobre o espaço de atuação profissional. Os egressos devem, portanto, estar preparados para atuarem de modo inovador e atentos à diversidade de perspectivas teóricas e práticas do mundo contemporâneo, serem profissionais politicamente motivados a lidar com a diversidade da população atendida pela escola, além de transitarem com desenvoltura e criatividade pelas diferentes instâncias do saber e da instituição escolar.

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais integra ao seu Projeto Pedagógico o perfil do Licenciado em Ciências Sociais exarado no documento Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Licenciatura em Ciências Sociais (CNE/CES 492/2001 de 03/04/2001) e que define prioritariamente a atuação dos licenciados em instituições de ensino fundamental, médio e superior, com a possibilidade de também atuarem como pesquisadores em atividades da área

acadêmica ou de outra natureza, bem como em atividades de planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

3. HABILIDADES /COMPETENCIAS/ATITUDES

As habilidades, competências e atitudes dos egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas – UFAL estão organicamente amalgamadas às reflexões explicitadas nas diretrizes para a graduação definidas pela instituição, às recomendações presentes na LDB/96 (Lei nº 9394/96) e demais legislações pertinentes à formação de professores¹. Como salientado acima, a concepção de docência priorizada comunga com o princípio segundo o qual a ação de educar se situa num complexo contexto sócio-econômico, cultural, político e histórico e, por isso mesmo, deve ser encarada como uma prática capaz de responder qualitativamente às demandas da plural sociedade brasileira, inserida, por sua vez, num contexto de articulação global. As habilidades, competências e atitudes do licenciado em Ciências Sociais devem estar, pois, ligadas à idéia de que o conhecimento a ser construído deve ser globalizado e relacional, de modo que possa ser articulado em torno de problemas, hipóteses ou de questões que exigem, para a sua adequada compreensão, informações de diferentes áreas.

As habilidades estão intimamente relacionadas à capacidade de articular diferentes modelos teóricos para o atendimento eficaz da específica demanda da sociedade brasileira e alagoana por uma educação contextualizada e que leve em consideração a sua formação sócio-cultural, étnica e religiosa. Neste sentido, implicam não a pura e simples operacionalização desses diferentes modelos de intervenção, como também a reflexão sobre o alcance e os limites dos mesmos.

¹ Em se tratando de parâmetros legais, tomamos como referência as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CP 9/2001), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP 1/2002 e 2/2002) e os Pareceres CNE/CP 27/2001 e 28/2001.

Tendo em vista tais exigências, impostas pela conjuntura das sociedades contemporâneas, faz-se imprescindível que os licenciados em Ciências Sociais tenham competências e habilidades embasadas na autonomia intelectual, em sentido mais amplo. À autonomia intelectual está intimamente relacionada a competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social, que somente poderá ser plenamente satisfatória a partir do domínio da bibliografia e da metodologia básicas, estas últimas inadiáveis para que a capacidade analítica – imprescindível no mundo contemporâneo, marcado por crescente exigência de reflexividade social – não seja prejudicada e comprometa uma fecunda atuação profissional. Além das referidas competências e habilidades, os compromissos sociais e éticos devem ser a bússola para a orientação de um fazer que não se limite a meramente reproduzir passivamente a vida social, mas serem capazes de renová-la e mesmo de criar novas formas de sociabilidade.

Pelo exposto, depreende-se que o Projeto Político-Pedagógico em questão enfoca um modelo de formação centrado tanto na dimensão cognitiva (conhecimento e raciocínio) como na dimensão moral e ética da educação, envolvendo, portanto, uma capacitação voltada, simultaneamente, para a prática profissional e para o exercício da cidadania. Para tanto, esses profissionais devem desenvolver também a competência na utilização eficiente da informação, tanto no sentido de apropriá-la como no sentido de disseminá-la. Devem, ainda, ter domínio dos conteúdos básicos do ensino e aprendizagem nos níveis de ensino fundamental e médio, bem como dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

4. CONTEÚDOS/MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais desenvolver-se-á ao longo de oito períodos, perfazendo um total de atividades durante quatro anos. A estruturação das disciplinas foi organizada de tal modo que já desde o primeiro semestre os alunos devem ter contato com as disciplinas específicas da Licenciatura, considerando-se a necessidade de garantir a formação profissional desde o início do curso, associando-a às reflexões oriundas das disciplinas teóricas e também às experiências de estágios de ensino. Possibilita-se, assim, aos alunos, apropriarem, refletirem e construir suas ações pedagógicas, à medida que vão tendo contato com os conteúdos das ciências sociais e os específicos da Licenciatura, além de poderem questionar e/ou ampliar tais reflexões nas atividades relacionadas às experiências desenvolvidas nas escolas, integrando, portanto, o conhecimento teórico à realidade vivida.

A formação do licenciado em Ciências Sociais deve contemplar além de experiências de ensino também àquelas relacionadas à pesquisa e à extensão. Para isso, as atividades ligadas aos projetos de Iniciação Científica e de Extensão serão computadas como carga horária de disciplinas eletivas.

As disciplinas básicas da Licenciatura em Ciências Sociais incluem três eixos fundamentais: a sociologia, a antropologia e a política. Em todos estes três eixos, o estudo e a reflexão sobre os autores clássicos e contemporâneos permitirão uma visão ampla da enorme gama de dimensões e cenários que caracterizam a vida social. A formação propiciada pelas teorias clássicas deverá ser organizada a partir de uma dupla perspectiva. Por um lado, através da garantia, aos alunos, do acesso ampliado a esse conhecimento, que deve ser processado em dois momentos e níveis estratégicos metodologicamente coerentes, quer sejam: através da leitura que identifique os significados que o autor confere às questões estudadas, evitando-se, assim, as práticas de leitura enviesadas; e através de interpretações que busquem

decifrar os enigmas e dificuldades do texto². Por outro lado, essa formação clássica não pode permanecer esvaziada de seus conteúdos e conexões históricas, devendo, portanto, ser submetida criticamente a um diálogo com a produção contemporânea e com esta mantendo permanentemente interlocução, de modo que continuidades e rupturas possam ser identificadas e trabalhadas.

A imprescindível formação humanista não pode, entretanto, permanecer isolada de questões práticas, tanto no que concerne ao seu alcance mais geral, como também em seu alcance mais restrito e localizado. Os alunos devem aprender a pensarem os seus espaços potenciais de atuação profissional mediando permanentemente o saber teórico a uma capacitação técnica. A capacitação técnica e as especializações tornam-se cada vez mais necessárias à formação dos professores de Ciências Sociais nos níveis fundamental e médio. É neste sentido que técnicas de pesquisas quantitativas e qualitativas (incluindo bancos de dados virtuais), conhecimentos de estatística, de informática etc. tornam-se instrumentos cada vez mais necessários aos profissionais que pretendem conhecer e transformar o seu meio. Visando garantir a articulação entre teoria e prática, algumas disciplinas obrigatórias de formação específica contemplam atividades práticas, como Metodologia das Ciências Sociais (20 horas). Nesta disciplina dar-se-á a integração com a disciplina de Metodologia das Ciências Sociais, da Pós-Graduação (Programa de Mestrado em Sociologia), uma vez que os alunos do Mestrado serão convidados pelo docente da graduação a ministrarem palestras sobre as suas atividades de pesquisa; para a disciplina de Estatística Aplicada às Ciências Sociais estão previstas igualmente 20 horas para as atividades práticas; a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa terá 40 horas de atividades práticas; a disciplina Formação Econômica, Social e Política Geral e do Brasil disponibiliza

² Cf. Salles Oliveira, Paulo de. Caminhos da construção da pesquisa em ciências humanas. In: Salles Oliveira, Paulo de (Org.). Metodologia das ciências humanas. São Paulo: Unesp/Hucitec, 2001, p. 17-26.

40 horas para atividades práticas, bem como Formação Econômica, Social e Política de Alagoas, 20 horas.

As disciplinas de formação docente devem ser ministradas com o mesmo espírito, ou seja, abarcando tanto as dimensões teóricas como as dimensões técnicas e permitir o exercício desses conhecimentos, de modo que possam ser inquiridos e aplicados à compreensão, planejamento, execução e avaliação de situações envolvendo o processo de ensino e aprendizagem.

As disciplinas eletivas ou de formação complementar têm o objetivo de garantir a flexibilização curricular, rompendo com a segmentação e garantindo aos discentes a possibilidade de investirem aspectos consideráveis de seus interesses e necessidades específicos na construção de seu perfil profissional. Tais disciplinas demonstram-se imprescindíveis em sociedades plurais, que exigem uma educação capaz de formular estratégias e políticas da diferença para a inclusão, por exemplo, de alunos portadores de direitos especiais nas classes comuns dos sistemas de ensino. Além disso, estas disciplinas se abrem também para que os discentes busquem complementar a sua formação de modo autônomo, investindo a subjetividade na construção de sua identidade profissional. No elenco de disciplinas eletivas, o aluno deverá cursar aquelas que são oferecidas pelo curso e/ou buscar outras de interesse na área em que deseja atuar, podendo estas serem escolhidas de acordo com as necessidades, dos discentes, de aprofundamento nas áreas das ciências sociais ou afins.

Ao lado destas, os Projetos Integradores, inseridos no currículo do primeiro ao oitavo semestre, têm o objetivo de fazer, pontualmente, a integração das disciplinas ministradas em cada período, garantindo a realização de atividades de práticas pedagógicas, sob a forma de aulas em sala e aula e de campo, bem como de projetos capazes de promover a associação dos conteúdos disciplinares e a articulação desses conteúdos com as experiências individuais e coletivas. Nesse

5 SEMESTRE			
CÓD.	DISCIPLINA	CH SEMANAL	CH TOTAL
	Antropologia ou Política ou Sociologia V	04	80
	Estágio Supervisionado I	05	100
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	04	80
	Projeto Pedagógico e Organização e Gestão do Trabalho Escolar	04	80
	Projetos Integradores	02	40
TOTAL		19	380
6 SEMESTRE			
CÓD.	DISCIPLINA	CH SEMANAL	CH TOTAL
	Antropologia ou Política ou Sociologia VI	04	80
	Estágio Supervisionado II	05	100
	Pesquisa Educacional	02	60
	Eletiva – Eixo formação Complementar	02	40
	Projetos Integradores	02	40
	Língua Estrangeira I	02	40
TOTAL		17	380
7 SEMESTRE			
CÓD.	DISCIPLINA	CH SEMANAL	CH TOTAL
	Estágio Supervisionado III	05	100
	Eletiva – Eixo Formação Específica	04	80
	Língua Estrangeira II	02	40
	Eletiva – Eixo Formação Complementar	02	40
	Projetos Integradores	02	40
	Formação Econômica, Social e Política Geral e do Brasil	04	80
TOTAL		19	280
8 SEMESTRE			
CÓD.	DISCIPLINA	CH SEMANAL	CH TOTAL
	Formação Econômica, Social e Política de Alagoas	02	40
	Eletiva –Eixo Formação Complementar	02	40
	Estágio Supervisionado IV	05	100
	Projetos Integradores	02	40
TOTAL		13	260

5.1 Ementas das Disciplinas

5.1.1 Disciplinas obrigatórias de formação específica

Antropologia I

EMENTA:

Objeto e classificações da antropologia. Relações com outras ciências humanas. A formação da Antropologia científica: crítica dos determinismos geográfico e biológico. O evolucionismo cultural do século XIX e seus limites. Antropologia e colonialismo. Etnocentrismo e relativismo cultural. Cultura e sociedade. Cultura e ideologia. Cultura e política.

Bibliografia:

- AZCONA, Jesus **Antropologia II – a cultura**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- BOAS, Franz. “As limitações do método comparativo em Antropologia” in *Antropologia Cultural*. Organizado, apresentado e traduzido por Celso Castro. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004, pp. 25-39.
- CAMINHA, Pero Vaz. *Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel sobre o achamento do Brasil*. Texto integral. Coleção A Obra Prima de Cada Autor. São Paulo, Ed. Martin Claret, 2002, pp. 91-119.
- GARDNER, George. *Viagem ao interior do Brasil*. São Paulo, Itatiaia/Edusp, 1975.
- GRAHAM, Maria. *Diário de uma viagem ao Brasil*. São Paulo, Itatiaia/Edusp, 1990.
- LARAIA, Roque **Cultura – um conceito antropológico**. 19ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- MORIN, Edgar **O Enigma do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, ROUSSEAU, Jean Jacques. “Discurso sobre a origem e os fundamentos da Desigualdade entre os homens” in *Rousseau*. Coleção Os Pensadores. São Paulo, Abril, 1973.
- SALVADOR, Frei Vicente do. *História do Brasil. 1500-1627*. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Edusp, 1982, pp. 114-126.
- SOUZA, Gabriel Soares de. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*. Coleção Reconquista do Brasil. Vol. 221. Belo Horizonte, Itatiaia, 2001, pp. 31-32; 47-53; 228-258.
- STADEN, Hans. *Duas viagens ao Brasil*. Tradução: Guiomar de Carvalho Franco. Belo Horizonte, Itatiaia/São Paulo, Edusp, 1974, pp. 05-24; 29-36 e 41-198, ill.

Antropologia II

EMENTA:

O desenvolvimento da Antropologia moderna. Observação direta e desenvolvimento de métodos e técnicas do estudo empírico das culturas. O difusionismo, o particularismo histórico e o funcionalismo. A Antropologia e a escola francesa de Sociologia. A escola de cultura e personalidade. Neo-evolucionismo e ecologia cultural.

Bibliografia de referência:

- AZCONA, Jesús “Desenvolvimento e principais tendências analíticas”, Cap. III de **Antropologia I – História**. Petrópolis: Vozes, 1992, pp.83-98.
- DURHAN, Eunice Ribeiro “Malinowski – Uma nova Visão da antropologia”, in **Malinowski**, Col. Grandes Cientistas Sociais, nº 55. São Paulo: Ed. Ática, 1986, pp. 7- 22.
- DURKHEIM, Émile **Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HARRIS, Marvin “Historia de las teorías de la cultura”, in **Antropologia Cultural**. Madrid: Alianza editorial, 1983, pp.655-675.
- KUPER, Adam **Cultura – a visão dos Antropólogos**. Bauru: EDUSC, 2002.
- LALLEMENT, Michel. “O Ponto de Vista Culturalista”, in **História das Idéias sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2004, pp. 75-87.
- LARAIA, Roque de Barros **Cultura – um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2003, 117p.
- MALINOWSKI, B. “Argonautas do Pacífico Ocidental” in *Malinowski*. Col. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1978.
- _____ “A teoria Funcional”, in Pierre Birnbaum e François Chazel (orgs.) **Teoria Sociológica**. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1977, pp.154-157.

- MELATTI, Júlio Cezar “Introdução” in **Radcliffe-Brown**, Col. Grandes Cientistas Sociais, nº3. São Paulo: Editora Ática, 1978, pp. 7-39.
- MEUNIER, Jacques e SAVARIN, Anne-Marie “A Etnologia – história das doutrinas”, in André Akoun (dir.) **Dicionário de Antropologia**. Viseu: Verbo, 1983, pp.176-193.
- MONTERO, Paula **Magia e Pensamento Mágico**. São Paulo: Ed. Ática, 1986, 80p.
- MOURA, Margarida Maria **Nascimento da Antropologia Cultural – a obra de Franz Boas**. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.
- RADCLIFFE-BROWN, R. “A Coerência Funcional do Sistema Social”, in Pierre Birnbaum e François Chazel (orgs.) **Teoria Sociológica**. São Paulo: Hucitec/EDUSP, 1977, pp. 157-161.
- RADCLIFFE-BROWN, A R. *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*. Col. Antropologia. Nº 2. Petrópolis, Vozes, 1973.
- STOCKING, George (org.) **A Formação da Antropologia Americana 1883-1911 – Franz Boas**. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora da UFRJ, 2004.
- VIERTLER, Renate B. **Ecologia Cultural – uma antropologia da mudança**. São Paulo: Ed. Ática, 1988, 61p.

Antropologia III

EMENTA:

A Antropologia e o processo de descolonização. O desenvolvimento do funcionalismo britânico. O estruturalismo de Claude Lévi-Strauss. Marxismo e Antropologia. Novas tendências do culturalismo norte-americano. Geertz e a interpretação das culturas. Antropologia simbólica. Antropologia dinâmica. Temas e abordagens antropológicas da cultura em tempos de globalização.

Bibliografia:

- COPANS, Jean **Críticas e políticas da Antropologia**. Lisboa: Edições 70, 1981.
- CLIFFORD, James **A experiência etnográfica – antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1998.
- CUCHE, Denys **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 2002.
- DA MATTA, Roberto da (org.) **EDMUND LEACH**. São Paulo: Ática, Col. Grandes Cientistas Sociais nº 38, 1983.
- _____ **Relativizando – uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1981.
- Geertz, Clifford **Obras & Vidas – o antropólogo como autor**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.
- _____ **O Saber Local – novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____ **Nova Luz sobre a Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- KUPER, Adam **Cultura – a visão dos Antropólogos**. Bauru: EDUSC, 2002.
- LAPLANTINE, François **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- LÉVI-STRAUSS, Claude **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- _____ **Antropologia Estrutural II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer – uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota*. Col. Estudos. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1993.
- _____ **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- SANTOS, Rafael José dos, **Antropologia para quem não vai ser antropólogo**. Porto Alegre: Tomo editorial, 2005.
- LABURTHE-TOLRA Philippe & WARNIER, Jean-Pierre **Etnologia-Antropologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MALINOWSKI, Bronislaw. “Argonautas do Pacífico Ocidental” in *Malinowski*. Col. Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

RADCLIFFE-BROWN, A R. *Estrutura e Função na Sociedade Primitiva*. Col. Antropologia. Nº 2. Petrópolis, Vozes, 1973.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer – uma descrição do modo de subsistência das instituições políticas de um povo nilota*. Col. Estudos. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1993.

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*.

Antropologia IV

EMENTA:

Formação e desenvolvimento institucional da Antropologia no Brasil. O tema da formação social brasileira. A cultura e a questão nacional em contextos múltiplos: intelectual, político, histórico e institucional. Principais orientações teóricas e temáticas tratadas pela Antropologia no Brasil.

Bibliografia de referência:

DIÉGUES JR., Manuel. “Os estudos etnográficos no Brasil” in **Etnias e culturas do Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Letras e Artes, 1963 [1962].

DURHAM, Eunice. **A Caminho da cidade – a vida rural e a migração para São Paulo**. 3ª ed. Col. Debates. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1984.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala - HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil**. 26ª ed. 11ª reimpressão. São Paulo: Cia. das Letras, 2001 [1936].

MAGNANI, José Guilherme Cantor. “Quando o campo é a cidade” in MAGNANI, J. G.C. e TORRES, Lílian de Lucca (orgs.) **Na metrópole – textos de antropologia urbana**. São Paulo: Fapesp/Edusp, 1996, pp.12-53.

MELATTI, Júlio Cezar. “Antropologia no Brasil: um roteiro” in **O que se deve ler em Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Cortez: ANPOCS, 1986-1990, pp. 123-211.

MOTTA, Carlos Guilherme. “A cultura brasileira como problema teórico” in **Revista da USP**. Nº 3. Dez de 1986, pp. 07-40.

NINA RODRIGUES, Raimundo. **Os africanos no Brasil**. NOGUEIRA, Oracy. “Os estudos de comunidade no Brasil” in **Pesquisa social introdução às suas técnicas**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, s/d, pp. 171-183.

CARDOSO, Ruth. **A aventura antropológica – teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, pp. 95-105.

RAMOS, Jair de Souza. “O Brasil sob o paradigma racial: sociologia histórica De uma representação” in PENA, Sérgio D. J. (org.) **Homo-brasilis**. São Paulo: Funpec, 2002, pp. 131-148. ill.

SANTOS, Ricardo Ventura. “Mestiçagem, degeneração e a viabilidade de uma nação: debates em antropologia física no Brasil (1870-1930)” in PENA, Sérgio D. J. (org.) **Homo-brasilis**. São Paulo: Funpec, 2002, pp.113-129,ill.

SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco – raça e nacionalidade no Pensamento brasileiro**. Tradução: Raul de Sá Barbosa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

SOUZA, Pedro de. “A boa nova da memória anunciada: o discurso fundador na afirmação do negro no Brasil” in ORLANDI, Eni Puccinelli (org.) **Discurso fundador – a formação do país e a construção da identidade nacional**. Campinas-SP: Pontes Editores, 1993, pp 59-68.

VILHENA, Luís Rodolfo. “Fronteiras e identidades: intelectuais, disciplinas e formação nacional” in **Projeto e missão – o movimento folclórico brasileiro 1947-1964**. Rio de Janeiro: Funarte/ Fundação Getúlio Vargas, 1997, pp. 125-172.

Política I

EMENTA:

Introdução aos principais conceitos da ciência política: Estado, poder, democracia, liberdade e igualdade. Estudo analítico e contextualizado dos principais teóricos da Filosofia Política Ocidental: Aristóteles, Agostinho e Maquiavel.

Bibliografia

- ARISTÓTELES. A Política. In : OS PENSADORES. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1999.
- CHATÊLET, François. et ali. História das Idéias Políticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
- MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MAQUIAVEL, Nicolau. OS PENSADORES. São Paulo: Nova Cultural Ltda, 1999.
- WEFFORT, Francisco C., (Org). Os Clássicos da Política. São Paulo: Ática, 1989.

Política II**EMENTA:**

Estudo do poder político e do Estado na modernidade a partir dos autores contratualistas: Hobbes, Locke e Rousseau. Stuart Mill e Karl Marx.

Bibliografia:

- CHATÊLET, François. et al. História das Idéias Políticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- Hobbes. Coleção Os Pensadores: São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- Locke. Coleção Os Pensadores: São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- ROUSSEAU, Jean Jacques. O Contrato Social. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1999.
- WEFFORT, Francisco C., Org., Os Clássicos da Política. São Paulo: Ática, 1989.

Política III**EMENTA:**

Pensamento político contemporâneo. Desenvolvimento e correntes da teoria democrática no século XX: democracia direta *versus* democracia representativa; "elitismo democrático"; "pluralismo"; liberalismo, republicanismo, comunitarismo; democracia participativa e democracia deliberativa. A relação entre ética e Ciência Política na teoria democrática.

Bibliografia:

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Contraponto / Editora da Unesp, 1996.

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

CASANOVA, Pablo Gonzalez. **O colonialismo global e a democracia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHÂTELET, François, DUHAMEL, Olivier e PISIER-KOUCHNER, Évelyne. **História das idéias políticas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1990.

CHILCOTE, Ronald H. **Teorias de política comparativa – A busca de um paradigma reconsiderado**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

DAVIS, Morton D. **Teoria dos jogos**. SP: Cultrix, 1970.

HIRST, Paul. **A democracia representativa e seus limites**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HUNTINGTON, Samuel P. **O choque de civilizações**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

LEFORT, Claude. **A invenção democrática. Os limites da dominação totalitária**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

NAZZARI, Rosana Katia. (org). **Temas de ciência política**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.

PRZEWORSKI, Adam. **Capitalismo e social-democracia**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

SABINE, George A. **História das teorias políticas**. São Paulo: Fundo de Cultura Econômica, 1964.

Política IV

EMENTA:

Pensamento político brasileiro contemporâneo. Autores, estruturas e processos políticos relevantes na compreensão das ciências sociais brasileiras no século XX.

Bibliografia:

BARBOSA, Francisco de Assis (org.) **Raízes de Sérgio Buarque de Holanda**. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1990.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. "Seis interpretações sobre o Brasil" in **DADOS** - Revista de Ciências Sociais. Vol. 25. Nº. 3, 1982, pp. 269- 306.

Sociologia I

EMENTA:

Conceitos fundamentais das sociologias de Émile Durkheim e de Max Weber através da leitura de textos clássicos. Positivismo e Liberalismo. Organicismo e Darwinismo Social. Precursores: Augusto Comte e Hebert Spencer. Sociologia Compreensiva. Precursores: Georg Simmel, Rickert e Wilhelm Dilthey.

Bibliografia:

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COHN, G. (Org.). **Sociologia - para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.

COMTE, A. **Coleção Grandes Cientistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1978.

COSTA, Cristina. **Sociologia - Introdução à ciência da sociedade**. Editora Moderna: São Paulo, 1997.

De CASTRO, Anna Maria; DIAS, Edmundo F. **Sociologia. Introdução ao pensamento Sociológico - Durkheim, Weber, Marx, Parsons**. Eldorado: Rio de Janeiro, 1975.

DURKHEIM, E. **O suicídio**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1977.

DURKHEIM, E. **A divisão do trabalho social**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1977.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

RIBEIRO JR., João. **Augusto Comte e o positivismo**. Campinas: Edicamp, 2003.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1967.

WEBER, M. **Ciência e Política. Duas Vocações**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

WEBER, M. **Economia e sociedade**. Vol. 1. Brasília: UnB, 2004.

Sociologia II

EMENTA:

Conceitos fundamentais da teoria marxista através da leitura de textos clássicos; Hegel, Economia Clássica e Socialismo Utópico.

Bibliografia:

MARX, K. e ENGELS, F. **A ideologia alemã I – Crítica da filosofia alemã mais recente na pessoa dos seus representantes Feuerbach, Bruno Bauer e Stirner e do socialismo alemão na dos seus diferentes profetas**. Lisboa / Rio de Janeiro:Editorial Presença Martins Fontes, s/d.

MARX, K. e ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

MARX, K. e ENGELS, F. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Martin Claret: São Paulo, 2002.

MARX, Karl. **O capital**. Vol. I. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

Sociologia III

EMENTA:

Temas e debates da Teoria Social no contexto pós-guerra. As contribuições de Talcott Parsons para o debate da sociologia contemporânea. As abordagens microsociológicas da teoria social contemporânea. A teoria crítica da Escola de Frankfurt.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor W. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1986.

PARSONS, Talcott. **Sociedades. Perspectivas evolutivas e comparativas**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1969.

PARSONS, Talcott. “O conceito de sistema social”, “Os componentes dos sistemas sociais”, “Papel e sistema social”, “A interação social”, in CARDOSO, Fernando Henrique e IANNI, Octávio (Orgs.). **Homem e Sociedade: leituras básicas de sociologia geral**. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

COHN, Gabriel e FERNANDES, Florestan (orgs.) **Theodor Adorno: sociologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1986.

ELSTER, Jon. **Peças e engrenagens das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Relimé-Dumará, 1994.

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social. Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo**. São Paulo: Unesp, 1998.

GOFFMAN, Erving. “Introdução”, “Representação”, “A arte de manipular a impressão” e “Conclusão”, in **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1985.

JOAS, Hans. “Interacionismo Simbólico”, in GIDDENS, Na e TURNER, J. (orgs.) **Teoria Social Hoje**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

PREZWORSKI, Adam. “Marxismo e escolha racional” in **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Nº 6. Vol. 3, fevereiro de 1988.

QUINTANEIRO, Tânia. **Labirintos simétricos. Introdução à teoria sociológica de Talcott Parsons**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

Sociologia IV

EMENTA:

Estudos sobre a produção sociológica brasileira: tendências, contexto histórico e principais obras.

Bibliografia:

FREYRE, Gilberto. **Interpretação do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1971.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26ª ed. 11ª reimpressão. São Paulo: Cia. das Letras, 2001 [1936].

FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1977.

IANNI, Octávio. **Sociologia e sociedade no Brasil**. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

CARDOSO, F. e FALLETO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **Introdução crítica à sociologia brasileira**. Rio de Janeiro: ANDES, 1957.

PRADO JR., Caio. **A revolução brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1966.

Estatística Aplicada às Ciências Sociais

EMENTA:

Introdução às noções básicas de estatística e às técnicas quantitativas no âmbito das Ciências Sociais. Desenvolvimento de exercícios aplicados visando a elaboração de pesquisa de campo ou estudo de caso, com ênfase na interpretação estatística dos resultados relacionada a parâmetros qualitativos vinculados ao objeto de trabalho. Noções e uso do SPSS.

Bibliografia:

BUSSAB, W.O. & MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 4ª.ed. São Paulo: Atual, 1987.

HOEL, P. **Estatística elementar**. São Paulo: Atlas, 1981.

MARTINS, G.A. & DONAIRE, D. **Princípios de estatística**. São Paulo: Atlas, 1987.

NOETHER, G. **Introdução à estatística**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.

SPIEGEL, M. **Estatística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1968.

TORRES, N.R. & SCHIFFER, S.R. **Notas de aula**. Apostila FAUUSP: São Paulo, 1987, mimeo.

VIEIRA, S. & HOFFMANN, R. **Elementos de estatística**. São Paulo: Atlas, 1986.

Metodologia das Ciências Sociais

EMENTA:

Formas de conhecimento. Abordagens filosóficas da ciência. O conhecimento científico e as ciências sociais. Paradigmas metodológicos. Os métodos qualitativos e quantitativos.

Bibliografia:

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BECKER, Howard. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. Hucitec: São Paulo, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, Pierre; CHNBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. **Ofício de sociólogo: Metodologia da pesquisa na sociologia**. Petrópolis: vozes, 2004.

BOUDON, Raymond. **Os métodos em Sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

HAGUETTE, Teresa M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social: Elementos para uma análise marxista**. São Paulo: Cortez, 1985.

MILLS, Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MINAYO, M. Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia a pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

Métodos e Técnicas de Pesquisa

EMENTA:

Elementos teórico-científicos da pesquisa social empírica. A construção do objeto de investigação. Dados secundários e sua importância para a pesquisa. Técnicas de levantamento de dados primários e suas implicações metodológicas. Tratamento da informação e análise de dados.

Bibliografia:

BRANDAO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1984.

BOUDON, R. **Métodos quantitativos em sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1969.

BOUDON, R. **Os métodos em Sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas**. São Paulo: Cortez, 1995.

HAGUETTE, J. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**, Petrópolis: Vozes, 1987.

MINAYO, M.C. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, E. N. **A aventura sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Pólis, 1982.

Formação Econômica, Social e Política Geral e do Brasil

EMENTA:

As dimensões e problemas da história através dos processos formadores do mundo contemporâneo e do Brasil. O mercantilismo, o capitalismo industrial e alguns dos principais aspectos da formação social brasileira: o papel histórico da escravidão moderna, a concentração da propriedade da terra, a transformação da ordem escravista para a ordem burguesa, as relações entre Estado e oligarquias, autoritarismo e democracia.

Bibliografia:

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil: 1964/1984**. Petrópolis: Vozes, 1984.

AQUINO, Maria aparecida de. **Censura, imprensa e estado Autoritário (1968-1978)**. Bauru/SP: EDUSC, 1999.

BERLIN, Ira. **Gerações de cativo: uma história da escravidão nos Estados Unidos**. Tradução de Julio Castanon. Rio de Janeiro: Record, 2006.

BURSZTYN, Marcel - **O país das alianças**. Petrópolis: Vozes, 1990.

DAGNINO, Evelina (org.). **Os anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

D'ARAUJO, Maria Celina. **A era Vargas**. 2ª ed. Coleção Polêmica. São Paulo: Moderna, 1997.
_____(org.) **As instituições brasileiras da Era Vargas**. Rio de Janeiro: EdUERJ & FGV, 1999.

DREIFUSS, René Armand. **1964: A Conquista do estado (ação política, poder e golpe de classe)**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930**. 10ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1986.

FERREIRA, Jorge. **Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular 1930/1945**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

_____(org.) **O populismo e sua história – debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____**O Imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular – 1945/1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____& Delgado, Lucilia de A. Neves (orgs.) **O Brasil republicano (4 Volumes)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FICO, Carlos. **Como eles agiam - os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FURTADO, Celso. **Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GASPARI, Elio. **A Ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. **A Ditadura escancarada**. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

_____. **A Ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GOMES, Angela de Castro. **A Invenção do trabalhismo**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

_____(org.). **O Brasil de JK**. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

GORENDER, Jacob. **A Escravidão reabilitada**. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **Combate nas trevas: a esquerda brasileira, das ilusões perdidas à luta armada**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

KLEIN, Herbert S. **A Escravidão africana - América Latina e Caribe**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MACHADO, Maria Helena P. T. **Crime e escravidão**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MOTA, Lourenço Dantas (org.) **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico**. Vol. 1 e 2, São Paulo: Editora SENAC, 2001.

PANDOLFI, Dulce (org.) **Repensando o estado novo**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1999.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. 23ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1995.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

_____. **A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SOARES, Décio. **A Formação do estado burguês no Brasil**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SOARES, Gláucio Ary Dillon & D'Araujo, Maria Celina (orgs.) **21 Anos de regime militar: balanços e perspectivas**. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1995.

TOLEDO, Caio Navarro de (org.) **1964: Visões críticas do golpe: democracia e reformas no populismo**. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1997.

VIOTTI DA COSTA, Emília. **Da Monarquia à República**. 6ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Formação Econômica, Social e Política de Alagoas

EMENTA:

Interpretação de aspectos do contexto sócio-político alagoano desde o início do século XX até os dias atuais: as relações entre Estado e oligarquias, autoritarismo e democracia, poder político e cidadania.

Bibliografia:

ALMEIDA, Luiz Sávio de. “A República e o Movimento Operário em Alagoas (a redenção dos filhos do trabalho)” in **Anais do Simpósio Cem Anos de República**. Maceió/AL: Edufal, 1989.

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil: 1964/1984**. Petrópolis:Vozes, 1984.

ANTUNES, Evelina. “Quem quer Mudar a Ordem? Um Ensaio Sobre Política Tradicional em Maceió” in **Revista do CHLA**. Ano VIII. Nº 09. Maceió, Janeiro de 1995.

AQUINO, Maria aparecida de. **Censura, imprensa e estado autoritário (1968-1978)**. Bauru/SP: EDUSC, 1999.

CARVALHO, Cícero Péricles de. **Alagoas 1980-1992: a esquerda em crise**. Maceió/AL: Edufal/Lúmen/Engenho, 1993.

D'ARAÚJO, Maria Celina. **As instituições brasileiras da Era Vargas**. Rio de Janeiro: Ed. Da UERJ & FGV, 1999.

FERREIRA, Arnaldo. **Água, comunicação e poder: a seca um produto da dominação política e econômica em Alagoas**. Maceió/AL: Edufal, 2002.

FERREIRA, Jorge. **Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular 1930/1945**. Rio de Janeiro:FGV, 1997.

GOMES, Ângela de Castro. **A Invenção do trabalhismo**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

LIMA, Mário de Carvalho. **Sururu Apimentado: apontamentos para a história política de Alagoas**. Maceió/AL: Edufal, 1979.

MELLO, Paulo Décio de A. “Alagoas: complexo canavieiro e cidadania” in **Revista do CHLA**. Ano VI. Nº 08, Janeiro de 1994.

SALDANHA DE OLIVEIRA, José Alberto. **A Mitologia Estudantil - Uma Abordagem sobre o Movimento Estudantil Alagoano**. Maceió/AL: SERGASA, 1994.

_____. “O movimento estudantil em Alagoas: uma abordagem e algumas reflexões” In MARTINS FILHO, João Roberto (org.). **1968 faz 30 anos**. Campinas/SP: Mercado de Letras/Fapesp/Ed.UFSCar, 1998.

TENORIO, Douglas Apratto. **A Tragédia do populismo: o impeachment de Muniz Falcão**. Maceió/AL: Edufal, 1995.

_____. **A metamorfose das oligarquias**. Curitiba/PR: HD Livros, 1997.

Língua Estrangeira I

EMENTA:

Ensino técnico introdutório numa língua estrangeira que permita desenvolver a capacidade de leitura e compreensão de textos na língua escolhida sobre assuntos e de textos na área das Ciências Sociais.

Bibliografia:

Os textos a serem vistos em sala de aula, serão extraídos de jornais e revistas da atualidade e, preferencialmente, na área das Ciências Sociais.

Língua Estrangeira II

EMENTA:

Ensino técnico em nível mais aprofundado numa língua estrangeira que permita desenvolver a capacidade de leitura e compreensão de textos na língua escolhida sobre assuntos e de textos na área das Ciências Sociais.

Bibliografia:

Os textos a serem vistos em sala de aula, serão extraídos de jornais e revistas da atualidade e, preferencialmente, na área das Ciências Sociais.

5.1.2 Disciplinas obrigatórias optativas de formação específica

Antropologia V

EMENTA:

A Antropologia e a contemporaneidade das culturas. A cultura do capitalismo. Modernidade e cultura. Mundialização e cultura. Sistema mundial e sociedades transnacionais. Economia cultural global. Hibridismos, tradicionalismos e disjunções culturais na contemporaneidade. O local, o global e as identidades sociais emergentes.

Bibliografia:

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson e HASSEN, Maria de Nazareth Agra. “Caderno de campo Digital – antropologia em novas mídias” in **Revista Horizontes Antropológicos** – Publicação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS. Ano 10. Nº 21. Porto Alegre: PPGAS / UFRGS, janeiro-junho de 2004, pp. 273-294.

APPADURAI, Arjun. “Soberania sem territorialidade - notas para uma geografia pós-nacional”. Trad.: Heloisa Buarque de Almeida in **Novos Estudos CEBRAP**. Nº 49. Novembro 1997, pp.33-46.

AUGÉ, Marc. **A guerra dos sonhos – ensaios de etno-ficção**. Trad.: Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Papirus, 1998.

AUGÉ, Marc. **Não lugares - introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 1994.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização – as conseqüências humanas**. Trad.: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade**. Trad.: Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BERGER, Peter e HUNTINGTON, Samuel (orgs.) **Muitas globalizações – diversidade no mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução: Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. Col. Ensaios Latino-americanos São Paulo: Edusp, 1998.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos – conflitos multiculturais da globalização**. 4ª ed. Tradução: Mauricio Santana Dias. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1999.

CLIFFORD, James A **experiência etnográfica – antropologia e literatura no século XX**. Textos organizados por GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Rio de Janeiro: Ed. Da UFRJ, 1998.

CONNOR, Steven. **Cultura pós-moderna – introdução às teorias do contemporâneo**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

DORNELLES, Jonatas. “Antropologia e internet: quando o ‘campo’ é a cidade e o computador é a ‘rede’” in **Revista Horizontes Antropológicos** – Publicação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS. Ano 10. Nº 21. Porto Alegre: PPGAS / UFRGS, janeiro-junho de 2004, pp. 241-272.

FEATHERSTONE, Mike (org.) **Cultura global – nacionalismo, globalização e modernidade**. Trad.: Atilio Brunetta. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **O desmanche da cultura – globalização, pós-modernismo e identidade**. Trad.: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Studio Nobel, 1997.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. Trad.: Raul Fiker. São Paulo: Ed. da Unesp, 1991.

GONÇALVES, José Reginaldo. “As fronteiras da antropologia – entrevista com James Clifford” in **Boletim da ABA**. Nº 25, março 1996, pp. 06-11.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9ª ed., Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2004.

HANNERZ, Ulf. “Os limites de nosso auto-retrato. Antropologia urbana e globalização – entrevista” in **Mana**. Vol. 5. Nº 1. Abril 1999, pp.149-155.

HART, Keith. “Notes towards an anthropology of the internet” in **Revista Horizontes Antropológicos** – Publicação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS. Ano 10. Nº 21. Porto Alegre: PPGAS / UFRGS, janeiro-junho de 2004, pp. 15-40.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna – uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Trad.: Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

HIRST, Paul e THOMPSON, Grahame. **Globalização em questão – a economia internacional e as possibilidades de governabilidade**. Trad.: Wanda Caldeira Brant. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.

HOBBSBAWN, Eric e RANGER, Terence (orgs.). **A invenção das tradições**. 2ª ed. Trad.: Celina Cardim Cavalcante. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HUYSSSEN, Andreas. **Memórias do modernismo**. Trad.: Patrícia Farias. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1997.

_____. **Seduzidos pela memória : arquitetura, monumentos, mídia**. Tradução: Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Aeroplano / Universidade Cândido Mendes / Museu de Arte Moderna, 2000.

JAMESON, Fredric. **As sementes do tempo**. Trad.: José Rubens Siqueira. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

_____. **As marcas do visível**. Rio de Janeiro: Graal, 1995.

LIPOVETSKY, Gilles **Metamorfoses da cultura liberal – ética, mídia e empresa**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2004.

MILLE, Daniel e SLATER, Don. “Etnografia on e off-line: cibercafés em Trinidad” in **Revista Horizontes Antropológicos** – Publicação do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS. Ano 10. Nº 21. Porto Alegre: PPGAS / UFRGS, janeiro- junho de 2004, pp. 41-66.

ROCHA, Luiz Antonio. “Formas de interação entre humanos e dados digitais em ambientes virtuais” in **Revista Horizontes Antropológicos** – Publicação do Programa de Pós- Graduação em Antropologia Social da UFRGS. Ano 10. Nº 21. Porto Alegre: PPGAS / UFRGS, janeiro- junho de 2004, pp. 155-180.

SAHLINS, Marshall. “O ‘pessimismo sentimental’ e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção”. Partes I e II in **Mana**. Vol. 3. Nº 1, abril 1997, pp.41-74 e pp.103-150.

TAMBIAH, Stanley J. “Continuidade, integração e horizontes em expansão entrevista” in **Mana**. Vol. 3. Nº 2, outubro 1997, pp.199-219.

VIRILIO, Paul. **O espaço crítico**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

YÚDICE, Georges **A conveniência da cultura – usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2004.

Antropologia VI

EMENTA:

A prática da pesquisa antropológica no Brasil contemporâneo: dos estudos de síntese às abordagens etnográficas. Pesquisas com populações e grupos sociais específicos. Aspectos da institucionalização e desenvolvimento atual da Antropologia no Brasil.

Bibliografia:

BARBOSA, Livia. **O jeitinho brasileiro – a arte de ser mais igual que os outros**. 5ª ed. Rio de

Janeiro: Ed. Campus, 1992.

CABRAL, João Pina “Uma história de sucesso: a antropologia brasileira vista de longe”. In TRAJANO FILHO, W. e RIBEIRO, Gustavo Lins (orgs.) **O campo da antropologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2004, pp. 249-265.

CORRÊA, Mariza. **Antropólogos e antropologia**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

DA MATTA, Roberto. **A casa e a rua**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

_____ **Carnaval, malandros e heróis – para uma sociologia do dilema brasileiro**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

_____ **O que faz o Brasil, Brasil?** 2ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DIAS DUARTE, Luiz Fernando. **Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas**. 2ª ed. Rio de Janeiro / Brasília: Jorge Zahar Editor / CNPq, 1986.

MONTERO, Paula “A Antropologia no Brasil: tendências e debates” in TRAJANO FILHO, W. e RIBEIRO, Gustavo Lins (orgs.) **O campo da antropologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2004, pp. 117-142.

OLIVEIRA, R. Cardoso de. “Antropologias periféricas *versus* antropologias centrais”. In: **O trabalho do antropólogo**. Brasília / São Paulo: Paralelo 15 / Editora da UNESP, 1998, pp.107-133.

OLIVEN, Ruben George. “A reprodução da antropologia no Brasil”, in TRAJANO FILHO, W. e RIBEIRO, Gustavo Lins (orgs.) **O campo da antropologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2004, pp. 213-226.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira – cultura brasileira e indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

PEIRANO, Mariza. **A Favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

_____ **A teoria vivida e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

VELHO, Gilberto e KUSCHNIR, Karina (orgs.) **Pesquisas urbanas – desafios do trabalho antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

Política V

EMENTA:

A pluralidade das ações políticas. Estudos sobre o comportamento político e a cultura política no Brasil Republicano.

Bibliografia:

Ferreira, Jorge. **Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular 1930/1945**. Rio de Janeiro, FGV, 1997.

Ferreira, Jorge (Org.). O populismo e sua história – debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Ferreira, Jorge & Delgado, Lucilia de A. Neves (Org.). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Toledo, Caio Navarro de (Org.). 1964: Visões Críticas do Golpe: democracia e reformas no populismo. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 1997.

Gomes, Angela de Castro. A Invenção do Trabalhismo. 2ª edição, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

Gomes, Angela de Castro (Org.). O Brasil de JK. Rio de Janeiro, Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

Bursztyn, Marcel. O País das Alianças. Petrópolis/RJ, Vozes, 1990.

Política VI

EMENTA:

Política e Desenvolvimento. Modernização e desenvolvimento no Brasil e América Latina. Impactos regionais.

Bibliografia:

ARRIGHI Giovanni. *A Ilusão do Desenvolvimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CARDOSO, FH e FALLETTO, Enzo. *Dependência e Desenvolvimento na América Latina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CASTRO, Iná Elias. *O mito da necessidade. Discurso e Prática do Regionalismo Nordestino*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992

DINIZ, Eli (org.). *Empresários e modernização econômica: Brasil Anos 90*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1993.

DULCI, Otávio Soares. *Política e Recuperação Econômica em Minas Gerais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

FERNANDES, Florestan. *Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FURTADO, Celso. *Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FURTADO, Celso. *A Fantasia Desfeita*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

GRAMSCI, Antonio. "O ressurgimento" in: *Obras escolhidas* São Paulo: Martins Fontes, 1978.

LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana M. F. e NABUCO, M Regina. *Integração, região e regionalismo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

MOORE JR, Barrigton. *As origens sociais da ditadura e da democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno*. Lisboa: Cosmos, 1985.

OLIVEN, Ruben George. *A Parte e o Todo. A Diversidade Cultural no Brasil-Nação*. Petrópolis: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Evelina A F. *Nova Cidade, Velha Política. Poder Local e desenvolvimento regional na Área Mineira do Nordeste*. Maceió: EDUFAL, 2000.

OLIVEIRA, Francisco. *Elegia para uma Re(li) gião: SUDENE, Nordeste. Planejamento e conflitos de classes*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

SCHWARTZMAN, Simon. *Bases do Autoritarismo Brasileiro*. Brasília: UNB, 1982.

TROTSKI, Leon. *História da Revolução Russa*. Rio de Janeiro: Saga, 1967, v. I.

Sociologia V

EMENTA:

A teoria da Estruturação de Antony Giddens. A praxeologia de Pierre Bourdieu. A Teoria da Ação Comunicativa de J. Habermans. A abordagem culturalista de Norbert Elias. A teoria de sistema mundo, de Immanuel Wallenstein.

Bibliografia:

BOURDIEU, Pierre. “Espaço social e espaço simbólico”. In **Razões práticas. Sobre a teoria da ação**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990, pp. 13-33.

BOURDIEU, Pierre. (1989). “Sobre o poder simbólico” e “Introdução a uma sociologia reflexiva”, in **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1989, pp. 07-16; 17-58.

ELIAS, Norbert. “Sobre o que aprendi”; “Tarde demais ou cedo demais. Notas sobre a classificação da teoria e da figuração” in **Norbert Elias por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001, pp. 91-112; 144-163.

_____ **Sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1994, pp. 07-125.

GIDDENS, A. **Política, sociologia e teoria social. Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo**. São Paulo: Unesp, 1998.

GIDDENS, A. **Novas regras do método sociológico**. Tradução: Maria José da Silveira Lindoso. Col. Biblioteca de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____ “Garfinkel, etnometodologia e hermenêutica” in **Política, sociologia e teoria social. Encontros com o pensamento clássico e contemporâneo**. São Paulo: Ed. UNESP, 1998, pp. 283-296.

HABERMAS, Jürgen. “Notas programáticas para a fundamentação de uma ética do discurso” in **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989, pp. 61-139.

HERITAGE, John. “Etnometodologia”, in GIDDENS, A. e TURNER, J. (orgs.) **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999, pp. 321-392.

ORTIZ, Renato. “Introdução” in **Pierre Bourdieu: sociologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Nº 39. São Paulo: Ática, 1983, pp. 07-36.

WALLENSTEIN, Immanuel. **Capitalismo histórico e civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

_____ “A herança da sociologia, a promessa da ciência social” in **Como o concebemos do mundo o fim. Ciência social para o século XXI**. Rio de Janeiro: Ed. Revan, pp. 259-302.

_____ . “Mudança social? A mudança é eterna. Nada muda jamais”; “Cap. 13 – A ascensão e futura falência da análise de sistema-mundo”; “Cap. 14 – A ciência social e a busca por uma sociedade justa” in **Como o concebemos do mundo o fim. Ciência social para o**

século XXI. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2002, pp. 33-38; 39-50; 11-122; 123-140; 155-172; 231-240; 241-258.

_____. **Utopística ou as decisões históricas do século vinte e um.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2003.

Sociologia VI

EMENTA:

Desdobramentos atuais da institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: Florestan Fernandes, Otávio Ianni e Fernando Henrique Cardoso.

Bibliografia:

CARDOSO, Fernando Henrique & FALETTO, ENZO. **Dependência e desenvolvimento na América Latina - ensaio de interpretação sociológica.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, sd.

FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1977.

GARCIA, Sylvia Gemignani. “Folclore e sociologia em Florestan Fernandes” in **Tempo Social – Revista de Sociologia da USP.** Vol. 13. Nº 2. São Paulo: Edusp, 1989, pp. 143-168.

IANNI, Octávio. **Sociedade e sociologia no Brasil.** São Paulo: Ed. Alfa-Omega, s/d.

_____. **A sociedade global.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

_____. “A sociologia do futuro” in BARREIRA, César (org.) **Sociologia no tempo. Memória, imaginação e utopia.** São Paulo: Ed. Cortez, 2003, pp. 107-131.

5.1.3 Disciplinas obrigatórias de formação docente

Desenvolvimento e Aprendizagem

EMENTA: Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.

Bibliografia:

- ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981.
- BECKER, Fernando. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. Educação e Realidade. Porto Alegre, 19 (1): 89-96, jan./jun. 1993.
- BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 1988.
- BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- CAPRA, Fritjof., **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.
- CASTRO, Amélia Domingues de. **Piaget e a Didática: ensaios**. São Paulo, Saraiva,
- ERIKSON, Erik H. **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- FERREIRA, M. G. **Psicologia Educacional: Análise Crítica**. São Paulo, 1987.
- GALLANTIN, Judith - **Adolescência e Individualidade** - São Paulo: Harbra, 1978.
- GOULART, Iris Barbosa - **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicações à Prática Pedagógica** - Petrópolis: Vozes, 1987.
- HENRIQUES, Maria Helena et alii - **Adolescentes de Hoje, Pais do Amanhã: Brasil** -
- HURLOCK, E. B. - **Desenvolvimento do Adolescente** - São Paulo: McGraw-Hill, 1979.
- INHELDER, B. e PIAGET, J. *Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente: Ensaio sobre a Construção das Estruturas Operatórias Formais*. São Paulo: Livraria Pioneira Editores, 1976.
- KAPLAN, Helen Singer - **Enciclopédia Básica de Educação Sexual** - Rio de Janeiro: Record, 1979.
- KLEIN, Melanie - **Psicanálise da Criança** - São Paulo: Editora Mestre Jou, 1975.
- LIBÂNEO, J. C. - **Psicologia Social: O Homem em Movimento** - São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MILHOLLAN, Frank e FORISHA, Bill E. - **Skinner X Rogers** - Rio de Janeiro: Summus Editorial, 1972.
- PIAGET, Jean - **Seis Estudos de Psicologia** - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.
- QUELUZ, Ana Gracinda - **A Pré-Escola Centrada na Criança: Uma Influência de Carl R. Rogers** - São Paulo: Pioneira, 1984.
- ROGERS, Carl - **Liberdade de Aprender em Nossa Década** - Artes Médicas, Porto Alegre, 1985.
- TURNER, Johana - **Desenvolvimento Cognitivo** - Zahar, Rio de Janeiro, 1976.
- VYGOTSKY, L. S. - **A Formação Social da Mente** - Martins Fontes, São Paulo, 1988.

Organização do Trabalho Acadêmico

EMENTA: As Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.

Bibliografia:

- ALVES – MAZOTTI, A. J.e GWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BRANDÃO, Z. (org.) **A crise dos paradigmas e educação**. São Paulo: Cortez, 1994

CARVALHO, M. C. M. de (Org.) **Construindo o Saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.

CRUZ, A. da C.; MENDES, M.T.R. **Trabalhos Acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação**. 2ª ed. Niterói/RJ: Intertexto, 2004.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.

FAZENDA, I. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. **Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**. Campinas/SP: Papyrus, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica**. São Paulo: Loyola, 2002.

Pesquisa Educacional

EMENTA:

Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.

Bibliografia básica:

BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. SP: Cortez, 1989.

FAZENDA, Ivani A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. SP: Cortez, 1992.

GATTI, Bernardete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

Bibliografia complementar:

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

FRANCO, Celso e KRAMER, Sonia. **Pesquisa e educação**. RJ: Ravil, 1997.

GARCIA, Regina L. (Org.) **Método: pesquisa com o cotidiano**. RJ: DP&A, 2003.

GERALDI, Corinta M. , FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete (Orgs). **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

LINHARES, Célia; FAZENDA, Ivani e TRINDADE, Vitor. **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional**. Campo Grande: EDUFMS, 1999.

MINAYO, Maria C. S. (Org). **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 1999.

ZAGO, N; CARVALHO, M. P. VILELA, R. (Orgs.) **Itinerários de pesquisa**. RJ: DP&A, 2003.

SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. SP: Cortez, 1995.

Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem

EMENTA:

Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

Bibliografia:

BRZEZINSKI, Iria.(org). **LDB Interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

COSTA, Marisa Vorraber (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo** . 2ª edição. Rio de Janeiro: DP& A, 1999.

GADOTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico da Escola: *fundamentos para a sua realização* in GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Autonomia da escola**: princípios e propostas. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

GOVERNO DO BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**. *Resoluções CNE/CEB nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1998; nº 3/98 de 26.06.98; nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1999; nº 3/99 de 03.04de 2002.*

HERNANDEZ, Fernando. Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho. **PÁTIO revista Pedagógica** nº 6 AGO/OUT 1998.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5º ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES, Mª Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da Escola Cidadã v.2).

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1992.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZABALA, Antoni. **Conhecer o que se aprende**, um instrumento de avaliação para cada tipo de conteúdo. V Seminário Internacional de Educação do Recife. Recife, 2001.

Política e Organização da Educação Básica no Brasil

EMENTA: A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

Bibliografia:

AGUIAR, Márcia Ângela. **A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96)** / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Brasília. Presidência da República.2003.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília. Conselho Nacional de Educação.2001.

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **LDB interpretada:diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo:Cortez, 2000.

FÁVERO, Osmar (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988).** 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 2º ed., São Paulo: Cortez, 2005.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão (org.).**Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais.** Maceió/São Paulo. Ed. Catavento:2001.

Profissão Docente

EMENTA:

A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como *locus* do trabalho docente. Profissão docente e legislação.

Bibliografia básica:

CHARLOT, Bernard. **Formação dos professores e relação com o saber.** Porto Alegre: ARTMED, 2005.

COSTA, Marisa V. **Trabalho docente e profissionalismo.** Porto alegre: Sulina, 1996.

ESTRELA, Maria Teresa (Org.) **Viver e construir a profissão docente.** Porto, Portugal: Porto, 1997.

LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. **O trabalho docente.** SP: Vozes, 2005.

NÓVOA, António (Org.) **Vidas de Professores.** Porto, Portugal: Porto, 1992.

Bibliografia complementar:

APPLE, Michael W. **Trabalho docente e textos.** Porto Alegre: ARTMED, 1995.

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre.** SP: Vozes, 2001.

ESTEVE, José M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru, SP: EDUSC, 1999.

HYPOLITO, Álvaro. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas: SP: Papyrus, 1997.

REALI, Aline Maria de M. R. e MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Org.) **Formação de Professores: Tendências Atuais**. São Carlos: EDUFSCAR, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 5a. ed., 2002.

VEIGA, Ilma P. A. e CUNHA, Maria Isabel da. (Org.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1999. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

Projetos Integradores

EMENTA:

Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar

EMENTA: A Escola como organização social e educativa. As Instituições escolares em tempos de mudança. O planejamento escolar e o Projeto Político-Pedagógico: pressupostos e operacionalização. Concepções de organização e gestão do trabalho escolar. Elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Princípios e características da gestão escolar participativa. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.

Bibliografia:

BICUDO, M. A. V. e SILVA JÚNIOR, M. A. **Formação do educador:** organização da escola e do trabalho pedagógico. V.3. São Paulo: ENESP, 1999.

FURLAN, M. e HARGREAVES, A. **A Escola como organização aprendente:** buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola:** Teoria e Prática . 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Licínio C. **A Escola como organização educativa**. São Paulo: Cortez, 2001.

PETEROSKI, H. **Trabalho coletivo na escola**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.

VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (Orgs). **Escola:** espaço do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 1998.

VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (Orgs.) **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo: Papyrus, 2001.

VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). **Gestão da escola:** desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

5.1.4 Disciplinas eletivas de formação livre (eixo complementar):

Antropologia do Consumo

EMENTA:

A Antropologia do consumo como área específica da reflexão antropológica. Sociedade de consumo e cultura do consumo. Principais abordagens em Antropologia do consumo. Antropologia do consumo e cultura material. Crítica das abordagens economicistas do consumo. Consumo de bens e identidades culturais.

Bibliografia:

BARBOSA, Lúvia. **A Sociedade de Consumo.** Rio e Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

CANCLINI, Nestor G. **Consumidores e Cidadãos – conflitos multiculturais da globalização.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

CAVALCANTI, Bruno César. “Costume, tradição, consumo: notas sobre identidade cultural e mercado” in **Olhares Itinerantes – reflexões sobre artesanato e consumo da tradição.** Cadernos Artesol. Nº 1. São Paulo: Programa Artesanato Solidário, 2005.

DOUGLAS M. & ISHERWOOD, Baron. **O Mundo dos Bens – para uma antropologia do consumo.** Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.

_____ **A Globalização Imaginada.** São Paulo: Iluminura, 2003.

GODELIER, Maurice. **O Enigma do Dom.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MACCRACKEN, Grant. **Cultura & Consumo – novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo.** Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

MILLER, Daniel. **Teoria das Compras – o que orienta as escolhas dos consumidores.** São Paulo: Nobel, 2002.

SENNETT, Richard. **A Nova Cultura do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SAHLINS, Marsahll. **Cultura na Prática**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.

SLATER, Don. **Cultura do Consumo & Modernidade**. São Paulo: Nobel, 2002.

WARNIER, Jean-Pirre. **Construirela culture matérielle – l’homme qui pensait avec sés doigts**. Paris: PUF, 1999.

Antropologia e Meio-Ambiente

EMENTA:

A questão ambiental do ponto de vista antropológico. Ecologia Cultural. Antropologia Ecológica. Etnoecologia. Populações e ecossistemas. Movimentos sociais e ambientalismo. A planetarização da questão ambiental. Meio ambiente e Estado. Sustentabilidade e políticas de desenvolvimento. Biodiversidade e diversidade cultural.

Bibliografia:

ALMEIDA, Luiz Sávio de (Org.). **Mata e palmares nas Alagoas – José de Mendonça Mattos Moreira, Pedro Paulino da Fonseca e João Francisco Dias Cabral**. Col. História de Alagoas. Arapiraca - Alagoas: Edufal, 2004.

DA MATTA, Roberto. “Em torno da representação de natureza” in **Conta de mentiroso – sete ensaios de antropologia brasileira**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993, pp. 90-123.

LEITE LOPES, José Sérgio. “Sobre processos de ‘ambientalização’ dos conflitos e sobre dilemas da participação” in **Revista Horizontes Antropológicos – UFRGS/IFICH – Programa de Pós Graduação em Antropologia Social**. Nº 25- Antropologia e Meio-Ambiente. Ano 12. Porto Alegre: PPGAS, 2006, pp.31-64.

LITTLE, Paulo Elliot. “Ecologia política como etnografia – um guia teórico e metodológico” in **Revista Horizontes Antropológicos – UFRGS/IFICH – Programa de Pós Graduação em Antropologia Social**. Nº 25- Antropologia e Meio-Ambiente. Ano 12. Porto Alegre: PPGAS, 2006, pp.85-104.

MACHADO, Carlos José Saldanha. “O mundo da administração pública das águas do estado do Rio de Janeiro segundo o olhar de um antropólogo” in **Revista Horizontes Antropológicos – UFRGS/IFICH – Programa de Pós Graduação em Antropologia Social**. Nº 25- Antropologia e Meio-Ambiente. Ano 12. Porto Alegre: PPGAS, 2006, pp.171-190.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. **O descobrimento da biodiversidade – a ecologia de índios, jesuítas e leigos no século XVI**. São Paulo: Edições Loyola, 2004, ill.

PEREIRA, Luiz de Araújo. **Meio natural alagoano: aspectos históricos**. Série Meio-Ambiente. Maceió: Instituto Arnon de Mello, 1991.

Revista Horizontes Antropológicos – UFRGS/IFICH – programa de Pós Graduação em Antropologia Social. Nº 25- Antropologia e Meio-Ambiente. Ano 12. Porto Alegre: PPGAS, 2006.

ZHOURI, Andréa. “O ativismo transnacional pela Amazônia: entre a ecologia política e o ambientalismo de resultados” in **Revista Horizontes Antropológicos** – UFRGS/IFICH – Programa de Pós Graduação em Antropologia Social. Nº 25- Antropologia e Meio-Ambiente. Ano 12. Porto Alegre: PPGAS, 2006, pp.139-170.

Antropologia do Turismo

EMENTA:

O turismo e seu impacto nas sociedades e culturas contemporâneas. O turismo e a dinâmica cultural. Políticas públicas e privadas de turismo. Implicações sociológicas e antropológicas das políticas de turismo. Turismo e mobilização social.

Bibliografia:

ALMEIDA, Joaquim Anécio, FROEHLICH, José Marcos e RIEDI, Mário (orgs.) **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 2ª ed. Col. Turismo. Campinas: Papyrus, 2001.

AZEVEDO, Roberto Marinho de. “Será o novo Pelourinho um engano?” in HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.) **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Nº 23. Rio de Janeiro: Graphos, 1994, pp.130-137.

BEM, Arim Soares do. **A dialética do turismo sexual**. Campinas: Papyrus Editora, 1995.

BRANDÃO, Moreno. **Vade-mécum do turista em Alagoas**. Maceió: Edição do Instituto Histórico de Alagoas, 1937.

CORBIN, Alain. **O território do vazio – a praia e o imaginário ocidental**. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 [Le territoire du vide – l’Occident et le désir du rivage (1750-1840)].

URRY, John. **O olhar do turista – lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. 2ed. Tradução : Carlos Eugênio Marcondes de Moura. Sao Paulo, Ed. Studio Nobel-Sesc, Coleção Megalópolis, 1999, 231 p. Tradução do original : The tourist gaze.

Antropologia Urbana

EMENTA:

O campo da Antropologia urbana. Gênese dos estudos antropológicos no meio urbano. Diferentes orientações teóricas em Antropologia urbana. A exploração antropológica das cidades. Usos da metodologia antropológica em pesquisas urbanas. Estudos de caso em Antropologia urbana.

Bibliografia:

CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica – ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana.** Tradução: Cecília Prada. Col. Cidade Aberta. São Paulo, Studio Nobel, 1993.

CARDOSO, Ruth e DURHAN, Eunice (orgs.) **A Aventura antropológica.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

CARLOS, Ana Fani Alessandri e LEMOS, Amália Inês Geraiges (orgs.) **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade.** São Paulo: Contexto, 2003.

FABRIS, Annateresa. **Fragmentos urbanos – representações culturais.** São Paulo: Studio Nobel, 2000.

FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). **A Antropologia das sociedades contemporâneas.** São Paulo: Global, 1987.

JOURNAL DES ANTHROPOLOGUES. A.F.A. – E.H.E.S.S. – Dossier L’Imaginaire de la Ville. Nº 61-62. Paris, automne 1995.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Mystica urbe – um estudo antropológico sobre o circuito neo-esotérico na metrópole.** São Paulo: Studio Nobel, 1999.

Revista Horizontes Antropológicos – UFRGS/IFICH – programa de Pós Graduação em Antropologia Social. Nº 13 – Cidade Moderna. Ano 6. Porto Alegre: PPGAS, 2000.

SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. **A identidade da metrópole – a verticalização em São Paulo.** Coleção Estudos Urbanos. Nº 8. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1994.

VELHO, Gilberto e KUSCHNIR, Karina (orgs.) **Pesquisas urbanas – desafios do trabalho antropológico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

VELHO, Gilberto. **A utopia urbana – um estudo de antropologia social.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

VEHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose – antropologia das sociedades complexas.** Col. Antropologia Social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

VELHO, Otávio Guilherme. **O fenômeno urbano.** 4ª ed. Biblioteca de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

Antropologia Visual

EMENTA:

O contexto de formação e desenvolvimento da Antropologia Visual. Os usos da imagem e seus significados na prática dos estudos antropológicos. As diferentes inter-relações entre o uso de registros etnográficos imagísticos (fílmicos, fotográficos) e a produção de conhecimento antropológico. Antropologia visual e metodologia da pesquisa etnográfica.

Bibliografia:

BAUER, Martin W. e GASKELL, George (orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). **A Antropologia das sociedades contemporâneas**. São Paulo: Global, 1987.

_____ e LEITE, Miriam L. Moreira (orgs.) **Desafios da imagem - fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. 3ª edição. Campinas: Papiurus, 2004.

GURAN, Milton. **Linguagem Fotográfica e Informação**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. “A Imagem nas Ciências Sociais do Brasil: um Balanço Crítico” in **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**. Vol. 47, pp. 49-63.

PEIXOTO, Clarice. Antropologia e Filme Etnográfico: um *Travelling* no Cenário Literário da Antropologia Visual in **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**. Vol. 46, pp. 91-115, 1999.

Revista Horizontes Antropológicos – UFRGS/IFICH – programa de Pós Graduação em Antropologia Social. Nº 02 – Antropologia Visual. Ano 1. Porto Alegre: PPGAS, 1995.

Estudos de Gênero e Sexualidade

EMENTA:

Os estudos de gênero e sexualidade como subcampo da pesquisa antropológica. Diferentes abordagens teóricas e metodológicas dos estudos de gênero. Teorias essencialista e construtivista. Teorias sobre a diferenciação sexual. Contextos de relações socioculturais entre indivíduos marcados por gênero e sexualidade.

Bibliografia:

CASTRO, M. G. “Perspectiva de Gênero e Análises sobre Mulher I Trabalho na América Latina: Ensaio / Notas sobre Impasses Teóricos” in **Revista de Antropologia** 1(2): 55-85, 1996.

De BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo. 2. A Experiência Vivida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

FONSECA, C. Uma Genealogia do “Gênero” in **Revista de Antropologia** 1(2): 5-22, 1996.

PARKER, R. **Contramão da AIDS. Sexualidade, Intervenção, Política**. São Paulo: Editora 34 Ltda., Rio de Janeiro: ABIA, 2000.

SOUZA, J. M. de A. “Mulheres Pataxó Hãhãhãe, Corpo, Sexualidade e Reprodução”. Monografia de Graduação, Departamento de Ciências Sociais / UFBA, 2002.

Teorias da Cultura

EMENTA:

Gênese e desenvolvimento do conceito de cultura. Tipos de teorias da cultura: tecno-estrutura, ideologia, ecologia, sistemas simbólicos, cultura e imaginário social, cultura e identidades culturais. A teoria da cultura e os *estudos culturais*.

Bibliografia:

BHABHA, Homi K. “O Compromisso com a teoria”, in ARANTES, A. Augusto (org.) **O espaço da diferença**. Campinas: Papyrus, 2000, pp. 10-29.

CLIFFORD, James “Culturas Viajantes”, in ARANTES, A. Augusto (org.) **O espaço da diferença**. Campinas: Papyrus, 2000, pp. 50-79.

FEATHERSTONE, Mike (org.) **Cultura global – nacionalismo, globalização e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GUPTA, Akhil e FERGUSON, J. “Mais além da “cultura”: espaço, identidade e política da diferença”, in ARANTES, A. Augusto (org.) **O Espaço da diferença**. Campinas: Papyrus, 2000, pp. 30-49.

KAPLAN, D. e MANNERS, R. **Teoria da cultura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

KUPER, Adam. **Cultura – a visão dos antropólogos**. Bauru: EDUSC, 2002.

MASSEY, Doreen. “Um sentido global de lugar”, in ARANTES, A. Augusto (org.) **O espaço da diferença**. Campinas: Papyrus, 2000, pp. 176-185.

YÚDICE, Georges. **A Conveniência da cultura – usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Bauru: EDUSC, 2000.

WIEVIORKA, Michel. **La différence**. Paris: Balland, 2001.

Antropologia dos Afro-Brasileiros

EMENTA:

A importância das populações afro-brasileiras na formação social e cultural do Brasil. Estudo das referencialidades culturais africanas e afro-brasileiras tradicionais e das dinâmicas contemporâneas. Discussão do contexto atual dos *afro* e da mobilização identitária da questão étnica no Brasil, tanto na sociedade civil quanto nas políticas de Estado.

Bibliografia:

BASTIDE, Roger. “Sociologia do teatro negro no Brasil” in QUEIRÓZ, M^a Isaura P. de. (org.) **Roger Bastide**. São Paulo: Editora Ática. Col. Grandes Cientistas Sociais. Nº 37, 1983, pp. 138-155.

_____ “As contribuições culturais dos africanos na América Latina: tentativa de síntese”, pp. 156-176.

_____ **Estudos afro-brasileiros**. Col. Estudos. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.

CARNEIRO, Edison. **Candomblés da Bahia**. 2^a ed. Col. Mundo Brasileiro. Rio de Janeiro: Editorial Andes, 1954.

CAVALCANTI, Bruno César, FERNANDES, Clara S. e BARROS, Rachel Rocha de A. (orgs) **Visibilidades negras**. Kulé Kulé Nº 2. Maceió: Edufal, NEAB, 2006.

CAVALCANTI, B. César e BARROS, Rachel R. de Almeida “ Os afro-brasileiros e o espaço escolar – por uma pedagogia do lúdico e do informal” in BRAGA, M^a Lúcia de S., SOUZA, Edileuza P. de, PINTO, Ana Flávia M. (orgs.) **Dimensões da inclusão no ensino médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola**. Brasília: Min. da Educação / UNESCO, 2006 , pp. 161-177.

COSTA E SILVA, Alberto da. **Um rio chamado atlântico – a África e o Brasil na África**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Editora da UFRJ, 2003.

_____ **Francisco Félix de Souza – mercador de escravos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Ed. UERJ, 2004.

DEL PRIORE, Mary e VENÂNCIO, Renato P. **Ancestrais – uma introdução à história da África atlântica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FERRETTI, Mundicarmo (org.) **Pajelança no Maranhão no século XIX – o processo de Amélia Rosa**. São Luís: CMF / FAPEMA, 2004.

_____ **Encantaria de “Barba Soeira” – Codó, capital da magia negra?** São Paulo: Siciliano, 2001.

_____ **Desceu na guma – o caboclo do tambor de mina em um terreiro de São Luís – a casa Fanti-Ashanti**. São Luís: Edufma, 2000.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. “Um natal de negros: esboço etnográfico sobre um ritual religioso num quilombo amazônico” in **Revista de Antropologia** – Publicação do Departamento de Antropologia da USP. Vol. 38. Nº 2. São Paulo: Edusp, 1995, p. 207-238.

FRY, Peter. **A persistência da raça – ensaios sobre o Brasil e a África austral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GILROY, Paul. **O atlântico negro**. Rio de Janeiro: Editora 34/UCAM, 2001.

GURAN, Milton. **Agudás – os “brasileiros” do Benim**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Editora Gama Filho, 2000.

KARASH, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro: 1808-1850**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

LIGIÈRO, Zeca. **Malandro divino – a vida e a lenda de Zé Pelintra, personagem mítico da Lapa carioca**. Rio de Janeiro: Nova Era, 2004.

LOPES, Nei. **O negro no Rio de Janeiro e sua tradição musical – partido alto, calango, hula e outras cantorias**. Rio de Janeiro: Pallas, 1992.

_____ **Bantos, malês e identidade negra**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

_____ **Novo dicionário banto do Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

LOPES, Antonio Herculano (org.) **Entre Europa e África – a invenção do carioca**. Rio de Janeiro: Topbooks / Edições Casa de Rui Barbosa, 2000.

MINTZ, Sidney e RICE, Richard. **O nascimento da cultura afro-americana – uma perspectiva antropológica**. Rio de Janeiro: Pallas / Universidade Cândido Mendes, 2003.

MOURA, Clóvis. **A encruzilhada dos orixás – problemas e dilemas do negro brasileiro**. Maceió: Edufal, 2003.

MUKUNA, Kazadiwa. **Contribuição bantu na música popular brasileira: perspectiva etnomusicológicas**. São Paulo: Terceira Margem, 2000.

MUSSA, Alberto. **Elegbara (narrativas)**. Rio de Janeiro / São Paulo: Record, 2005.

NINA RODRIGUES, Raimundo. **O animismo fetichista dos negros baianos**. Col. A/C Brasil. Nº 2. Salvador: Edições P555, 2005.

_____ **Os africanos no Brasil**. Col. Brasileira. Série V. Vol IX. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1932.

OLIVEIRA MENDES, Luís Antonio de. **Memória a respeito dos escravos e tráfico da escravatura entre a costa d’África e o Brasil**. Col. A/C Brasil. Nº 1. Salvador: Edições P555, 2004.

PESSOA DE CASTRO, Yeda. **Falares africanos na Bahia – um vocabulário afro-brasileiro**. Rio de Janeiro: TopBooks, 2001.

_____ “De como Legba tornou-se interlocutor dos deuses e dos homens”. In: **Caderno Pós Ciências Sociais** – Publicação do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UFMA. São Luís-MA: Edufma, 2004, pp. 119-128.

QUERINO, Manuel. **A raça africana e os seus costumes na Bahia**. Col. A/C Brasil. Nº 3. Salvador: Edições P555, 2006.

RAMOS, Arthur **O negro brasileiro**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2001.

_____ **O folk-lore negro do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. (Col. Biblioteca de Divulgação Científica, Vol IV), 1935.

SANSONE, Lívio. “Da África ao afro: usos e abuso da África entre os intelectuais e na cultura popular brasileira durante o século XX” in **Afro-Ásia**. Nº 27, 2002, pp. 249-269.

SCHWARCZ, Lília M. e REIS, Letícia V. de Sousa (orgs.) **Negras imagens**. São Paulo: EDUSP, 1996.

SCHWARTZ, Stuart. **Escravos, roceiros e rebeldes**. Tradução: Jussara Simões. Bauru-SP: Edusc, 2001.

SILVA, Wagner Gonçalves da (org) **Caminhos da alma: memória brasileira**. Vol. 1. São Paulo: Summus / Selo Negro Edições, 2002.

_____ (org.) **Artes do corpo: memória afro-brasileira**. São Paulo: Summus/Selo Negro Editora, Vol 2, 2004.

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida – por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Codecri, 1983.

_____ **O terreiro e a cidade – a forma social negro-brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1988.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo atlântico: 1400-1800**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

VIANNA, Vianna. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor / Editora da UFRJ, 1995.

_____ **O mundo funk carioca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

VOGT, Carlos e FRY, Peter. **Cafundó - a África no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

Tópicos Especiais em Antropologia

EMENTA:

Os Tópicos especiais serão oferecidos, ocasionalmente, e terão seu conteúdo definido a partir dos seguintes critérios: 1) continuação de disciplinas obrigatórias ou optativas do fluxo da habilitação em Antropologia; 2) definição oportuna de tema de interesse relevante para a Antropologia e/ou 3) para discutir temáticas específicas ligadas a alguma linha de pesquisa ou projetos desenvolvido pelos professores do Instituto de Ciências Sociais.

Temas de Política Contemporânea

EMENTA:

As novas relações entre o Estado e a sociedade no mundo contemporâneo. A pluralidade das ações políticas. Estudos sobre o comportamento político e a cultura política no Brasil contemporâneo.

Bibliografia:

BURSZTYN, Marcel. **O país das alianças**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1990.

FERREIRA, Jorge **Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular 1930/1945**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

_____ (org.) **O populismo e sua história – debate e crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____ & DELGADO, Lucilia de A. Neves (orgs.) **O Brasil Republicano (4 Volumes)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GOMES, Angela de Castro. **A Invenção do trabalhismo**. 2ª edição, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

_____ (org.) **O Brasil de JK**. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

TOLEDO, Caio Navarro de (org.) **1964: visões críticas do golpe - democracia e reformas no populismo**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1997.

Temas de Política Brasileira Contemporânea

EMENTA:

A Ciência Política no Brasil e na América Latina. Diferentes enfoques sobre a modernização e o desenvolvimento. Estudos em política regional.

Bibliografia:

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil: 1964/1984**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1984.

AQUINO, Maria Aparecida de. **Censura, imprensa e estado autoritário (1968-1978)**. Bauru-SP, EDUSC, 1999.

FURTADO, Celso. **Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GORENDER, Jacob. **Combate nas trevas: a esquerda brasileira, das ilusões perdidas à luta armada**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

_____ **A revolução faltou ao encontro: os comunistas no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

TOLEDO, Caio Navarro de (org.) **1964: Visões críticas do golpe: democracia e reformas no populismo**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 1997.

Estado e Partidos Políticos no Brasil

EMENTA:

Retrospectiva sócio-histórica do papel das partidos políticos ao longo da República brasileira. Representação política e instituições políticas a partir de 1946. Evolução do sistema político partidário e processos eleitorais. Reflexões sobre a ação dos partidos no tempo presente, com ênfase em sua capacidade de representação de interesses.

Bibliografia:

ALMEIDA, Alberto Carlos. "O Brasil no final do século XX: um caso de sucesso" in **Revista DADOS**. Vol. 41. Nº 4, 1998.

BENEVIDES, M Victória, VANNUCHI, Paulo e KERCHE, Fábio. **Reforma política e cidadania**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

CAMPELLO, Maria do Carmo. **Estado e partidos políticos no Brasil (1930 a 1964)**. São Paulo: Alfa-Ômega., 1976.

CARVALHO, José Murilo de. **A cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CASTRO, Mônica Mata Machado. "Sujeito e estrutura no comportamento eleitoral" in **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Nº 20.

CHEIBUB, José A. e PRZEWORSKI, Adam. "Democracia, eleições e responsabilidade política" in **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Nº 35.

DREIFUSS, René A. 1964: **A conquista do estado**. Petrópolis: Vozes, 1981.

DULCI, Otávio Soares. “A incômoda questão dos partidos no Brasil: notas para o debate da reforma política” in BENEVIDES, Maria Victoria, KERCHE, Fábio & VANNUCHI, Paulo (orgs.) **Reforma política e cidadania**. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2003.

DUVERGER, Maurice. **Os partidos políticos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1970.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando. **Executivo e legislativo na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.

FIGUEIREDO, Marcus. “Teorias axiomáticas e empiria” in **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Nº 20.

FLEISCHER, David . (org.) **Os partidos políticos no Brasil**. Vols. I e II. Brasília: Ed. Universidade de Brasília. 1981.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. **História e teoria dos partidos políticos no Brasil**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1974.

GOMES, Ângela Castro. **Regionalismo e conciliação política**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

JAGUARIBE, Helio (org.). **Sociedade, estado e partidos na atualidade brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LAMOUNIER, Bolívar e BENEVIDES, Maria Victória (orgs.) **Direito, cidadania e participação**. São Paulo: T. A. Queiroz Editores, 1981.

LAMOUNIER, Bolívar e MENEGUELLO, Rachel. **Partidos políticos e consolidação democrática: o caso brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

LAVAREDA, Antônio. **A democracia nas urnas - o processo partidário-eleitoral brasileiro**. Rio de Janeiro: IUPERJ/ Rio Fundo Editora, 1991.

LIMA Jr., Olavo Brasil. **Os partidos políticos brasileiros: a experiência federal e regional: 1945/64**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1983.

_____ “Alienação eleitoral e seus determinantes” in **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Nº 14.

_____ “Eleições presidenciais: centralidade, contexto e implicações” in **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Nº 40.

MENEGHELLO, Rachel. **Partidos e governos no Brasil contemporâneo (1985-1997)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

NICOLAU, Jairo. **Multipartidarismo e democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro (1985/1994)**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1994.

_____ **História do voto no Brasil.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

NUNES, Edson. **A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático.** Rio de Janeiro / Brasília: Jorge Zahar / ENAP, 1997.

PALMEIRA, Moacir. **Voto: racionalidade ou significado?** in **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** Nº 20.

SANTOS, Wanderley Guilherme. “Paradoxos do voto” in **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** Nº 20.

SARTI, Ingrid. “A utopia de Michels e a democracia partidária em perspectiva” in **Revista Brasileira de Ciências Sociais.** Nº 30.

SOLA, Lourdes. **O estado da transição: política e economia na nova república.** São Paulo: Vértice, 1988.

SCHIMITT, Rogério. **Partidos políticos no Brasil (1945-2000).** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2000.

SOARES, Gláucio. **Sociedade e política no Brasil.** São Paulo: Difel, 1973.

SOUZA, Maria do Carmo Campello de. **Estado e partidos políticos no Brasil.** São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

VIANNA, Luiz Werneck. **Liberalismo e sindicato no Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

WEFFORT, Francisco. **O Populismo na política brasileira.** Rio de Janeiro: Alfa Ômega, 1980.

Processos Políticos Eleitorais

EMENTA:

Investigação das conexões entre os resultados das urnas e a democracia representativa. A capacidade do sistema eleitoral em refletir os vários interesses presentes na sociedade. O desafio da democracia política em se concretizar em democracia social.

Bibliografia:

ABRUCIO, Fernando Luiz. **Os Barões da federação: os governadores e a redemocratização brasileira.** São Paulo: Hucitec/Edusp, 1998.

_____ “Reforma Política e Federalismo: desafios para a democratização brasileira” in BENEVIDES, Maria Victoria, KERCHE, Fábio & VANNUCHI, Paulo (orgs.) **Reforma política e cidadania.** São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2003.

BENEVIDES, Maria Victoria, KERCHE, Fábio & VANNUCHI, Paulo (orgs.) **Reforma política e cidadania.** São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2003.

BEZERRA, Marcos Otávio. **Em nome das “bases”: política, favor e dependência pessoal.** Rio de Janeiro, Relume Dumará / Núcleo de Antropologia da Política, 1999.

CARREIRÃO, Yan de Souza. **A decisão do voto nas eleições presidências brasileiras**. Florianópolis: Ed.UFSC,/FGV, 2002.

CORTEZ, Hugo & HERMANNNS, Klaus. **Nordeste 2004: o voto das capitais: análises interpretativas dos resultados eleitorais nas capitais do nordeste**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2005.

FIGUEIREDO, Argelina & LIMONGI, Fernando. **Executivo e legislativo na nova ordem constitucional**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.

MELO, Mônica de. **Plebiscito, referendo e iniciativa popular**. Porto Alegre: Sergio Fabris Editora, 2001.

MENEGHELLO, Rachel. “Eleitorado e Reforma” in BENEVIDES, Maria Victoria, KERCHE, Fábio & VANNUCHI, Paulo (orgs.) **Reforma política e cidadania**. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2003.

NICOLAU, Jairo. “A reforma da representação proporcional no Brasil” in BENEVIDES, Maria Victoria, KERCHE, Fábio & VANNUCHI, Paulo (orgs.) **Reforma política e cidadania**. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2003.

REIS, Fábio Wanderley. “Cidadania democrática, corporativismo e política social no Brasil”, “Governabilidade, instituições e partidos” e “Estado liberal, projeto nacional e questão nacional” in REIS, Fábio Wanderley. **Mercado e utopia: teoria política e sociedade brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2000.

SAMUELS, David. “Financiamento de campanha e eleições no Brasil” in BENEVIDES, Maria Victoria, KERCHE, Fábio & VANNUCHI, Paulo (orgs.) **Reforma política e cidadania**. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2003.

TRINDADE, Helgio. “Reforma Política: os desafios da democracia social” in BENEVIDES, Maria Victoria, KERCHE, Fábio & VANNUCHI, Paulo (orgs.) **Reforma política e cidadania**. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2003.

Estado e Políticas Públicas

EMENTA:

Estado capitalista moderno e suas crítica. Estado e políticas públicas. Teorias do estado e democracia. Análise da capacidade do conceito de *cidadania ativa*. Experiências de democracia direta; orçamento participativo; referendo; plebiscito e projeto de iniciativa popular.

Bibliografia:

ABRUCIO, Fernando Luiz & LOUREIRO, Maria Rita (orgs.) **O Estado numa era de reformas:**

os anos FHC. Brasília: OCDE / OEA / Ministério do Planejamento, 2002.

ALBUQUERQUE, Maria do Carmo. “Participação Cidadã nas Políticas Públicas” In: HERMANNNS, Klaus (org.) **Participação cidadã: novos conceitos e metodologias**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer / Expresso Gráfica e Editora, 2004.

BENEVIDES, Maria Victoria. **A Cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular**. São Paulo: Ática, 1991.

BOBBIO, N; MATEUCCI, N; PASQUINO, G. **Dicionário de política**. 5ª. ed. Brasília-DF: Ed. UnB, 2004.

COHN, Amélia. “A questão social no Brasil: a difícil construção da cidadania” in MOTA, Carlos Guilherme. **Viagem incompleta: experiência brasileira (1500-2000): a grande transação**. São Paulo: SENAC, 2000.

DAGNINO, Evelina (org.) **Os anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____ (org.) **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. Rio de Janeiro /Campinas-SP:Paz e Terra / Ed. da Unicamp, 2002.

DEMO, Pedro. **Cidadania tutelada e cidadania assistida**. Campinas: Editora Autores Associados, 1995.

FARIAS, F. B. **O estado capitalista contemporâneo: para a crítica das visões regulacionistas**. São Paulo, Cortez, 2000.

GENRO, Tarso, PONT, Raul et alli. **Por uma nova esfera pública**. Petrópolis: Vozes, 2001.

HERMANNNS, Klaus (org.) **Participação cidadã: novos conceitos e metodologias**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, Expresso Gráfica e Editora, 2004.

JACOBI, Pedro. **Políticas sociais e ampliação da cidadania**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.

JACOBI, Pedro. **Movimentos sociais e políticas públicas**. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MOTA, Carlos Guilherme. **Viagem incompleta: experiência brasileira (1500-2000): a grande transação**. São Paulo: SENAC, 2000.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **As possibilidades da política: idéias para a reforma democrática do estado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

OLIVEIRA, Francisco & PAOLI, Maria Célia (orgs.) **Os sentidos da democracia**. Coleção Zero à Esquerda. Petrópolis:Vozes, 2000.

REIS, Fábio Wanderley. “Cidadania democrática, corporativismo e política social no Brasil”, “Governabilidade, instituições e partidos” e “Estado liberal, projeto nacional e questão nacional” in REIS, Fábio Wanderley. **Mercado e utopia: teoria política e sociedade brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2000.

REIS VELLOSO, João Paulo dos (coord.). **Como vão o desenvolvimento e a democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2001.

RIBEIRO, Ana Clara & GRAZIA, Grazia de. **Experiências de orçamento participativo no Brasil (1997 a 2000)**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SADER, E; GENTILI, P. **Pós-neoliberalismo II: que estado, para que democracia?** Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

SILVA, Gustavo Tavares da. "Gestão pública e transformação social no Brasil" in HERMANNNS, Klaus (org.) **Participação cidadã: novos conceitos e metodologias**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, Expresso Gráfica e Editora, 2004.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global: limites e desafios da participação cidadã**. São Paulo / Bahia: Cortez / UFBA, 2001.

VIEIRA, Liszt. **Cidadania e globalização**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

Discurso, Ideologia e Política

EMENTA:

Introdução a Análise do discurso. A inter-relação entre discurso, ideologia e realidade social/política. A subjetividade e a práxis discursiva. A heterogeneidade e interdiscursividade constitutiva do discurso.

Bibliografia:

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRANDÃO, Helena N. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 1991.

GUILAUMOU, Jacques e MALDIDER, Denise. "Da enunciação ao acontecimento discursivo em análise do discurso" In Eduardo GUIMARÃES, Eduardo (org.). **História e sentido na linguagem**. Campinas: Pontes, 1989.

GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas: Pontes, 1995.

MAGALHÃES, Belmira. **As Marcas do corpo contando a história: um estudo sobre a violência doméstica**. Maceió: EDUFAL, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1993.

MALDIDIER, Denise. "Elementos para uma história da análise do discurso na França". In ORLANDI, E. (org.). **Gestos de leitura**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997, pp. 15 - 28.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes, 1987.

_____ **Discurso e leitura.** São Paulo: Cortez/ Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

_____ "A análise de discurso: algumas observações" in **D.E.L.T.A.** Vol. 10. Nº. 2. São Paulo: EDUC, 1994, pp. 295 - 307.

_____ "A leitura proposta e os leitores possíveis" in ORLANDI, Eni Pulcinelli (org.). **A leitura e os leitores.** Campinas: Pontes, 1998.

_____ **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso, uma crítica a afirmação do óbvio.** Campinas: Editora da Unicamp, 1988.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de lingüística geral.** São Paulo: Cultrix, 1995.

Sociologia Política

EMENTA:

Processos políticos e atores políticos. Representação política e *accountability*. Democracia e classes sociais. Mudança e conflito político. Democratização e mudança política no Brasil; Fundamentos da política tradicional brasileira; Formas de manifestação política das classes na sociedade agrária.

Bibliografia:

ALMEIDA, M H T; SORJ, B. **Sociedade e política no Brasil pós-64.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

ARATO, A. "Representação e *accountability*". in **Revista Lua Nova.** Nº 55-6. São Paulo.

BAUDOIM, Jean. **Introdução à sociologia política.** São Paulo: Editorial Estampa, 2000.

BOBBIO, N., MATEUCCI, N e PASQUINO, G. **Dicionário de política.** 5a. ed. Brasília-DF: Ed.UnB, 2004.

BOTTOMORE, T. **Sociologia Política.** Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1981.

BOTTOMORE, T. e OUTHWAITE, W. **Dicionário do pensamento social do século XX.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

CECENÃ, M. E. **Hegemonias e emancipações no século XXI.** Buenos Aires: CLACSO, 2005.

DAGNINO, E. **Anos 90: sociedade e política no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

GRAMSCI, A. **Maquiavel. Notas sobre o estado e a política.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

HUNTINGTON, S. P. **A ordem política nas sociedades em mudança.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.

LAMOUNIER, Bolivar A. "Ciência Política nos anos 80". In: **A ciência política no Brasil: roteiro para um balanço crítico**. Brasília: ED. UNB, 1982.

MIGUEL, Luiz Felipe. "Impasses da *accountability*: dilemas e alternativas da representação política" in **Revista de Sociologia e Política**. Nº 25. Novembro, 2005.

OFFE, C. "Dominação de classe e sistema político: sobre a seletividade das instituições política's". In : _____. **Problemas estruturais do estado capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

SARTORI, G. **A teoria da democracia revisitada**. 2 v. São Paulo: Ática, 1994.

SELL, Carlos Eduardo. **Introdução à sociologia política**. Petrópolis: Vozes, 2006.

Política e Meio-Ambiente

EMENTA:

A questão ambiental sob a ótica da política. Os processos decisórios, as políticas públicas e a organização política e institucional.

Bibliografia:

ALONSO, A. E COSTA, V. (2002) "Ciências sociais e meio ambiente no Brasil: um balanço bibliográfico" in **BIB**. Nº 53, 1º semestre 2002, pp. 35-78.

ALVES, A. C. (1991) "Análise ambiental do ponto de vista jurídico" in TAUK, S. M. (org.) **Análise ambiental: uma visão interdisciplinar**. São Paulo: Ed. Unesp, 1991, pp. 45-64.

BECKER, B. (1993) "A Amazônia pós ECO-92" in BURSZTYN, M. (org.) **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense / IBAMA / ENAP, 1993.

CUSTÓDIO, H. B. (1991) "Legislação brasileira do estudo de impacto ambiental" in TAUK, S. M. (org.) **Análise ambiental: uma visão interdisciplinar**. São Paulo: Ed. Unesp, 1991, pp. 45-64.

DRUMMOND, J. A. "A legislação ambiental brasileira de 1934 a 1988: comentários de um cientista ambiental favorável ao conservacionismo" in **Ambiente & Sociedade**. Vol. 2, Nº 3-4, 1999, pp. 127-49.

FOLADORI, G. **Limites do desenvolvimento sustentável**. Campinas: Editora da UNICAMP/ Imprensa Oficial, 2001.

GUIMARÃES, R. "La sostenibilidad del desarrollo entre Rio-92 y Johannesburgo 2002: eramos felices y no sabíamos" in **Ambiente & Sociedade**. Vol. IV. Nº 9, 2º semestre 2001, pp. 5-24.

GUIMARÃES, P. C. V., MACDOWELL, S. F. e DEMAJOROVIC, J. "Fiscalização em meio ambiente no Estado de São Paulo" in **Cadernos FUNDAP**. Nº 20, maio/agosto, 1996, pp. 59-75.

LIMA, G. F. da COSTA e PORTILHO, F. "A sociologia ambiental no contexto acadêmico norte-americano: formação, dilemas e perspectivas" in **Teoria & Sociedade**. Nº 7, junho de 2001, pp. 241-76.

MARTINEZ-ALLIER, J. "Justiça ambiental e distribuição ecológica de conflitos". In: FERREIRA, Leila da C. (org.) **A sociologia no horizonte do século XXI**. São Paulo: Boitempo, 1997, pp.122-35.

PACHECO, R. S. et alii. "Atores e conflitos em questões ambientais urbanas" in **Espaço & Debates**. Nº 35, 1992, pp. 46-51.

RIBEIRO, W. C. (2001) **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, s/d.

SACHS, I. "Estratégias de transição para o século XXI", in BURSZTYN, M. (org.) **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Brasiliense / IBAMA / ENAP, 1993.

VARGAS, M. C. (1999) "O gerenciamento integrado dos recursos hídricos como problema sócio-ambiental" in **Ambiente & Sociedade**. Ano II. Nº 5, 2º semestre de 1999, pp.109-34.

VIGEVANI "Meio ambiente e relações internacionais" in **Ambiente & Sociedade**. Vol. 1. Nº 1. 1997, pp. 27-61.

VIOLA, E. J., LEIS, H. R. "A evolução das políticas ambientais no Brasil, 1971-1991: do bisetorialismo preservacionista ao multi-setorialismo orientado para o desenvolvimento sustentável" in HOGAN, D.J. e VIEIRA, P. F. (orgs.) **Dilemas sócio-ambientais e desenvolvimento sustentável**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

Tópicos Especiais em Ciência Política

EMENTA:

Os Tópicos especiais serão oferecidos, ocasionalmente, e terão seu conteúdo definido a partir dos seguintes critérios: 1) continuação de disciplinas obrigatórias ou optativas do fluxo da habilitação em Ciência Política; 2) definição oportuna de tema de interesse relevante para a Ciência Política e/ou 3) para discutir temáticas específicas ligadas a alguma linha de pesquisa ou projetos desenvolvidos pelos professores do Instituto de Ciências Sociais.

Temas de Sociologia Contemporânea

EMENTA:

A teoria da Estruturação de Antony Giddens. A praxeologia de Pierre Bourdieu. A Teoria da Ação Comunicativa de J. Habermans. A abordagem culturalista de Norbert Elias. A teoria de sistema mundo, de Immanuel Wallenstein.

Bibliografia:

BOURDIEU, Pierre. "Espaço social e espaço simbólico" in **Razões práticas. Sobre a teoria da ação**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990, pp. 13-33.

BOURDIEU, Pierre. (1989). “Sobre o poder simbólico” e “Introdução a uma sociologia reflexiva”, in **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1989, pp. 07-16; 17-58.

ELIAS, Norbert. “Sobre o que aprendi”; “Tarde demais ou cedo demais. Notas sobre a classificação da teoria e da figuração” in **Norbert Elias por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001, pp. 91-112; 144-163.

_____. **Sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1994, pp. 07-125.

GIDDENS, A. **Política, sociologia e teoria social. Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo**. São Paulo: Unesp, 1998.

GIDDENS, A. **Novas regras do método sociológico**. Tradução: Maria José da Silveira Lindoso. Col. Biblioteca de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

_____. “Garfinkel, etnometodologia e hermenêutica” in **Política, sociologia e teoria social. Encontros com o pensamento clássico e contemporâneo**. São Paulo: Ed. UNESP, 1998, pp. 283-296.

HABERMAS, Jürgen. “Notas programáticas para a fundamentação de uma ética do discurso” in **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989, pp. 61-139.

HERITAGE, John. “Etnometodologia”, in GIDDENS, A. e TURNER, J. (orgs.) **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP, 1999, pp. 321-392.

ORTIZ, Renato. “Introdução” in **Pierre Bourdieu: sociologia**. Coleção Grandes Cientistas Sociais. Nº 39. São Paulo: Ática, 1983, pp. 07-36.

WALLENSTEIN, Immanuel. **Capitalismo histórico e civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

_____. “A herança da sociologia, a promessa da ciência social” in **Como o concebemos do mundo o fim. Ciência social para o século XXI**. Rio de Janeiro: Ed. Revan, pp. 259-302.

_____. “Mudança social? A mudança é eterna. Nada muda jamais”; “Cap.13 – A ascensão e futura falência da análise de sistema-mundo”; “Cap. 14 – A ciência social e a busca por uma sociedade justa” in **Como o concebemos do mundo o fim. Ciência social para o século XXI**. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2002, pp. 33-38; 39-50; 11-122; 123-140; 155-172; 231-240; 241-258.

_____. **Utopística ou as decisões históricas do século vinte e um**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2003.

Temas de Sociologia Brasileira Contemporânea

EMENTA:

Desdobramentos atuais da institucionalização das Ciências Sociais no Brasil: Florestan Fernandes, Otávio Ianni e Fernando Henrique Cardoso.

Bibliografia:

CARDOSO, Fernando Henrique & FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina - ensaio de interpretação sociológica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, sd.

FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1977.

GARCIA, Sylvia Gemignani. “Folclore e sociologia em Florestan Fernandes” in **Tempo Social** – Revista de Sociologia da USP. Vol. 13. Nº 2. São Paulo: Edusp, 1989, pp. 143-168.

IANNI, Octávio. **Sociedade e sociologia no Brasil**. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, s/d.

_____ **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

_____ “A sociologia do futuro” in BARREIRA, César (org.) **Sociologia no tempo. Memória, imaginação e utopia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2003, pp. 107-131.

Movimentos Sociais

EMENTA:

Sociologia clássica: instrumentos teóricos aplicados à análise dos movimentos sociais. Movimentos sociais, estado e sociedade no Brasil dos séculos XIX e XX. Teorias contemporâneas da ação coletiva e dos movimentos sociais. Movimentos sociais e globalização. Estudos de caso: movimento ambiental, movimento negro, movimento dos Sem-Terra, movimento de meninos e meninas de rua.

Bibliografia:

AVRITZER, Leonardo. **Sociedade civil e democratização**. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio-ambiente – as estratégias de mudanças da Agenda 21**. Petrópolis: Vozes, 1998, pp. 15-89.

BENEDITO MATINS, Carlos. **O que é sociologia**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1998.

COHN, Gabriel (org.) **Para ler os clássicos**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editores, 1977.

COSTA, Cristina. **Sociologia – introdução às ciências da sociedade**. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

DAGNINO, E., ALVAREZ, Sônia E. (orgs.) **Os movimentos sociais, a sociedade civil e o terceiro setor na América Latina: reflexões teóricas e novas perspectivas**. Campinas: IFCH Unicampo, 1998.

DE CASTRO, Anna Maria e DIAS, Edmundo F. **Sociologia – introdução ao pensamento sociológico. Durkheim, Weber, Marx, Parsons**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1975.

- FERNANDES DE OLIVEIRA, Evelina Antunes. **As associações comunitárias em Alagoas**. Maceió: Edufal, 1997.
- FUCKS, Marcus. “O novo paradigma e o desafio dos direitos no cotidiano do atendimento”. In: **Fórum DCA**. Brasília, 1999, pp. 45-52.
- GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.
- GOHN, Maria da Glória. **História dos movimentos e lutas sociais – a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Edições Loyola, 1995.
- GOHN, Maria da Glória. **Os Sem-Terra, ONG’s e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 1997.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no início do século XXI. Antigos e novos atores sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- HASENBALG, Carlos A. “Relações raciais no contexto nacional e internacional”. In: HASENBALG et alii (orgs.) **Racismo: perspectivas para um estudo contextualizado da sociedade brasileira**. Niterói: Eduff, 1998.
- IANNI, Octávio. **Sociedade e sociologia no Brasil**. São Paulo: Ed. Alfa-Omega, s/d.
- JACOBI, Pedro. **Movimentos sociais e políticas públicas**. São Paulo: Ed. Cortez, 1993.
- LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro – história de uma ideologia**. São Paulo: Ática, 1992.
- LOPES FERREIRA, Ruth Vasconcelos. **Os movimentos sociais em Alagoas: aspectos políticos das associações comunitárias**. Maceió: Edufal, 1997.
- MANZINI COVRE, Maria de Lourdes. **O que é cidadania**. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- MARX, K e ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Vol. I – Crítica da filosofia alemã mais recente na pessoa de seus representantes Feuerbach, Bruno Bauer e Stirner e do socialismo alemão na dos seus diferentes rofetas. Lisboa/Rio de Janeiro: Editorial Presença/Martins Fontes, s/d.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- MESQUITA BENEVIDES, Maria Victória de. **A cidadania ativa – referendo, plebiscito e iniciativa popular**. São Paulo: Ática, 1998.
- MONTEIRO, Douglas Teixeira. **História geral da civilização brasileira**. Vol. 9. Rio de Janeiro/ São Paulo: Difel, 1977. Capítulo II: Um confronto entre Juazeiro, Canudos e Contestado.
- MORAES DE SOUZA, C. e MACHADO, A.C. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.
- MUNANGA, Kabengele. “Teorias sobre o racismo” in Hasenbalg et alii (orgs.) **Racismo: perspectivas para um estudo contextualizado da sociedade brasileira**. Niterói: Eduff, 1998.

RODRIGUES DA SILVA, Nádía e VIDAL, Moura de N., T.C. **Organizações não-governamentais e movimentos sociais populares em Alagoas**. Maceió: Edufal, 1997.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Redes de Movimentos Sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

SOARES DO BEM, Arim. Cultura, política e racismo” in **Revista Princípios**. Nº 34. São Paulo, 1994, pp. 44-51.

SOARES DO BEM, Arim. Telenovela e doméstica: da catarse ao distanciamento. Dissertação de mestrado. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1988. Capítulo II: O espaço urbano capitalista: da segregação à organização de base”.

SOARES DO BEM, Arim. “A insustentável identidade dos skinheads tropicais: uma abordagem sociológica” in BRITO, Benedita B de et alii (orgs.). **Kulé Kulé**. Ano I. Vol. 1–Educação e identidade negra. Maceió: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros/Edufal, 2005, pp. 100-115.

SOARES DO BEM, Arim. “A centralidade dos movimentos sociais para a interpretação da sociedade brasileira nos séculos XIX e XX: elementos para a construção de tipologias” in **Revista Cadernos de Direito**. Maceió: Faculdade de Alagoas, 2005, pp. 139-172.

SOARES DO BEM, Arim. **A dialética do turismo sexual**. Campinas: Papyrus, 2005. Capítulo 4.

TERRA, Sylvia Helena. “Sobre o estatuto da criança e do adolescente e a inimputabilidade penal” in **Fórum DCA**, Brasília, 1999, pp. 07-14.

TRINDADE, Hégio (org.) **O positivismo. Teoria e prática**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1999.

Relações de Classe e Relações de Gênero

EMENTA:

Estudo da intersecção entre classe e gênero na sociabilidade contemporânea. Estudo e crítica da Teoria feminista.

Bibliografia:

ALAMBERT, Zuleika. **Feminismo: o ponto de vista marxista**. São Paulo: Nobel, 1985.

ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de. **Masculino/feminino: tensão insolúvel**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

ARANTES, Antonio Augusto et alii **Colcha de retalho: estudos sobre a família no Brasil**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BADINTER, Elisabeth. **Palavras de Homens**. Tradução de Maria Helena F. Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

BARBOSA, Regina Maria e PARKER, Richard (org.) **Sexualidades pelo Averso: direitos, identidades e poder**. São Paulo: Ed.34, 1999.

BEAUVOIR, Simone de **Memórias de uma moça bem-comportada**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

BENHABIB, Sheila e CORNELL, Drucilla. (org.) **Feminismo como crítica da modernidade**. Tradução de Nathanael da Costa Caxeiro. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1987.

BONACCHI, Gabriella e GROPPI, Ângela (org.) **O dilema da cidadania**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995.

BOURDIEU, Pierre. **La domination masculine**. Paris: Seuil, 1998.

CANEVACCI, Massimo (org.) **Dialética da família**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CARDOSO, Ruth et alii. **Perspectivas antropológicas da mulher** Nº 4. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

CATONNÉ, Jean-Philippe. **A sexualidade ontem e hoje**. Tradução de Michèle Íris Koralck. São Paulo: Cortez, 1994.

COSTA, Albertina de Oliveira e BRUSCHINI, Cristina. **Uma questão de gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.

DA MATTA, Roberto. **A casa e a rua**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DEBATES SOCIAIS. **Família ontem, hoje amanhã**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1990.

DELGADO, Dídice, PAOLA, Capelpellin e SOARES, Vera. (orgs.) **Mulher e trabalho: experiências de ação afirmativa**. São Paulo: Boitempo, 2000.

DURHAM, Eunice R. et alii. **Perspectivas antropológicas da mulher**. Nº 3. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

ESMERALDO, Gema Galgani S.L. **O feminismo na sombra: relações de poder na CUT**. Fortaleza : EUFC, 1998.

FONTES, Maria Helena Sansão **Sem fantasia: masculino-feminino em Chico Buarque**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

HOLANDA, Heloisa Buarque de. **Tendências e impasses; o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

IZUMINO, Wânia Pasinato. **Justiça e violência contra a mulher**. São Paulo: Annablume, 1998.

KARTCHVSKY, Andrée et alii **O sexo do trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KOURY, Mauro, LIMA Jacob e RIFIOTIS, Theophilos. (orgs.) **Cultura e subjetividade**. João Pessoa: João Pessoa, 1996.

LEMENHE, Maria Auxiliadora. **Família, tradição e poder: o(caso) dos coronéis**. São Paulo: Annablume/UFC, 1995.

LUKÁCS, G. **Ontologia dell'essere sociale**. Roma: Riunite, 1976-1981.

_____. As bases ontológicas do pensamento e da atividade humana. **Temas de ciências humanas**. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MAGALHÃES, Belmira et alii. **Mulher: gravidez, saúde e estado**. Curitiba, HD Livros, 1996.

MAGALHÃES, Belmira et alii. **Magistério: reprodução da discriminação feminina**. Curitiba: HD Livros, 1996.

MAGALHÃES, Belmira **As marcas do corpo contando a história: um estudo sobre a violência doméstica**. Maceió: EDUFAL, 2005.

MALO, Simões e LABARDONI, Marlene (coords.) **Discriminação positiva ações afirmativas: em busca da igualdade**. Brasília: CFEMEA/ELAS, 1996.

MARX, K. **Elementos fundamentales para la crítica de la economía política (Grundrisse)**. 3^o v. México/ DF: Siglo XXI, 1978.

MIGUEL, Sonia Malheiros. **A política de cotas por sexo: um estudo das experiências no legislativo brasileiro**. Brasília: CEFEMEA, 2000.

NEY, ANDRÉA. **Teoria feminista e as filosofias do homem**. Rio de Janeiro: Record/ Rosa dos Ventos, 1995.

NEVES, Siloé Pereira. **Homem-mulher e medo: metáforas da relação homem-mulher**. Petrópolis: Vozes, 1986.

PRADO, Danda. **Ser esposa: a mais antiga profissão**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

PEREIRA, Carlos Alberto MESSERDER et alii (org.) **Linguagens da violência**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

PIRRUCCI, Antônio Flávio. **Ciladas da diferença**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

ROCHA, Maria Isabel Baltar (org.) **Trabalho e gênero: mudanças permanências e desafios**. São Paulo: Ed.34, 2000.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. **O poder do Macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. **A mulher na sociedade de classes: mito ou realidade**. Petrópolis: Vozes, 1976.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes (org.) **Mulher em seis tempos**. Araraquara: UNESP, 1991.

EMENTA:

Reflexões sobre a relação entre sociedade e literatura, através das representações literárias, salientando o entrelaçamento da criação literária com a realidade social e histórica.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor W. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1986.

_____ **Teoria da estética**. Lisboa: Edições 70, 1970.

_____ **Prisma: crítica cultural e sociedade**. São Paulo: Ática, 1998.

ARANTES, Paulo. **Sentimento da dialética na experiência intelectual brasileira**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

AUSTER, Paul. **A arte da fome**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a modernidade**. Paz e terra: Rio de Janeiro, 1996.

BONHEIM, Gerd, *et al.* **Tradição e Contradição**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

CANDIDO, Antonio, **Literatura e sociedade**, São Paulo: Companhia Editora Nacional 1976.

_____ **Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos**. S. Paulo: Ed. 34, 1992.

_____ **Tese e antítese**. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

_____ **Na sala de Aula**. São Paulo: Ática, 1995.

_____ **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

ECO, Humberto. **Arte e beleza na estética medieval**. Globo: Rio de Janeiro, 1989.

ELIOT, T. S. **Ensaio de doutrina crítica**. Lisboa, 1962.

FERRY, Luc. **Homo Aestheticus: a invenção do gosto na era democrática**. São Paulo: Ensaio, 1994.

FISCHER, Ernst, et alii. **Sociologia da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

GOLDMANN, Lucien **A sociologia do romance**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____ **Dialética e Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JAMESON, Fredric. **Marxismo e forma**. São Paulo: Hucitec, 1985.

_____ **O inconsciente político**. São Paulo: Ática, 1992.

_____ **Pós-modernismo: A lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1996.

KONDER, Leandro. **Os marxistas e a arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

LAMEGO, Valéria. **A farpa na lira - Cecília Meireles na revolução de 30**. Rio de Janeiro Record, 1996.

LOUBET, Maria Seabra. **Estudos de estética**. Campinas: Unicamp, 1993.

LUCAS, Fábio. **Do barroco ao moderno**. São Paulo: Ática, 1989.

_____ **Vanguarda, história, e ideologia da literatura**. São Paulo: Ícone, 1985.

LUKÁCS, Georg. **Ensaio sobre literatura**. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1965.

- _____ **Introdução a uma estética marxista.** Civilização Brasileira: São Paulo, 1978.
- _____ **Teoria do romance.** Trad. Alfredo Margarido. Lisboa: Editorial Presença, s-d.
- MAGALHÃES, Belmira **Vidas secas: os desejos de sinhá Vitória.** Curitiba, HD Livros, 2001.
- NUNES, Benedito. **O drama da linguagem.** Ática: São Paulo, 1992.
- SANGUINETTI, BARTHES, et alii. **Literatura e sociedade.** São Paulo: Mandacaru, 1989.
- SOUZA, Belson Mello e. **Modernidade - Desacertos de um consenso.** Campinas: Unicamp, 1994.
- PAPAIONNOU, Kostas. **La consagración de la historia. Breviários.** Cidade do México, 1989.
- PERRONE-MOYSÉS, Leyla. **Altas literaturas.** São Paulo: Companhia das letras, 1998.
- SCHWARZ, Roberto. **A sereia e o desconfiado.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.
- _____ **Ao vencedor as batatas.** São Paulo: Duas Cidades, 1992.
- _____ **Um mestre na periferia do capitalismo.** São Paulo: Duas Cidades, 1990.
- _____ **Que Horas são?** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____ **Dois Meninas.** São Paulo: Companhia da Letras, 1997.
- SUSSEKIND, Foral. **Papéis colados.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.
- SVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão.** São Paulo: Brasiliense, 1985.
- TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.
- UNESCO-LITERATURA. **América latina em sua literatura.** Perspectiva, São Paulo, 1972.
- WERNECK, Humberto. **O desatino da rapaziada.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade a história e na literatura.** São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.
- _____ **Marxismo e literatura.** Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

Sociologia Rural

EMENTA:

Abordagens teóricas. Campesinato. Processos agrários. Questão agrária e políticas agrícolas no Brasil. Movimentos sociais rurais. Globalização e territórios.

Bibliografia:

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário.** Campinas-SP: Hucitec / Unicamp, 1998.
- CHAYANOV, Alexander. **La organización de la unidad econômica campesina.** Buenos Aires: Nueva Vision, 1974.
- CHONCHOL, Jacques. "Por uma nueva concepción de la reforma agrária y del desarrollo rural". In: **ALASRV.** Nº 4. México, 2006.

FERNANDES, Bernardo Marçans. **MST: formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1999.

GARCIA, Afrânio e PALMEIRA, Moacir. “Transformação agrária” in **Brasil: um século de transformações**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.

KAUTSKY, K. **A questão agrária**. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.

LÊNIN, Vladimir I. V. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1981.

MARX, Karl. **Formações econômicas pré-capitalistas**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1985.

MOURA, Margarida M. L. **Camponeses**. São Paulo: Ática, 1986.

MEDEIROS, Leonilda. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: FASE, 1980.

MEDEIROS, C. e LEITE, Sérgio (orgs.) **A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas**. Rio de Janeiro / Porto Alegre: CPDA / UFRGS, s/d.

WANDERLET, Maria Nazareth Baudel (org.) **Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no nordeste brasileiro**. São Paulo: Palos / Ceres, 2004.

Sociologia do Trabalho

EMENTA:

A centralidade do trabalho enquanto categoria de análise. A crítica marxista ao processo de trabalho no capitalismo. Fordismo e pós-fordismo. O processo de reestruturação produtiva e os efeitos no mundo do trabalho: desregulamentação, precarização e terceirização do trabalho. Ampliação do setor informal na contemporaneidade.

Bibliografia:

Antunes, R. **A rebeldia do trabalho**. Campinas: Unicamp, 1986.

Bresciani, I. P. **Tecnologia, organização do trabalho e ação sindical: da resistência à contratação**. São Paulo: Escola Politécnica, 1991.

CARDOSO JR., José Celso. “Crise e desregulação do trabalho no Brasil” in **Tempo Social** – Revista de Sociologia da USP. Vol. 13. Nº 2. São Paulo: Edusp, 1989, pp. 31-60.

Castro, N.E. Guimarães, A. Desigualdades raciais no mercado e nos locais de trabalho. In: **Revista de Estudos Afro-Asiáticos Nr. 24**. Rio de Janeiro, 1993.

Ferreira, Ademir Antonio. **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias. Evolução e tendências da moderna administração de empresas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Gounet. **Fordismo e Toyotismo na civilização do automóvel**. São Paulo: Boitempo, 1999.

- Guareschi, Pedrinho. **Sociologia crítica. Alternativas de mudança**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.
- Hasenbalg, Carlos. Relações raciais no contexto nacional e internacional. In: Hasenbalg, Carlos et al. **Racismo: perspectivas para um estudo contextualizado da sociedade brasileira**. Niterói: Eduff, 1998, p. 9-41.
- Hobsbawm, E. **Mundos do trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- Konder, Leandro. **A questão da ideologia**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2002.
- Kurz, R. **O colapso da modernização**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- Lafargue, P. **O direito à preguiça**. São Paulo: Kairós, 1980.
- Lipietz, A. **Audácia. Uma alternativa para o século 21**. São Paulo: Nobel, 1991.
- MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. “O processo de reestruturação produtiva e o jovem trabalhador” in **Tempo Social** – Revista de Sociologia da USP. Vol. 13. Nº 2. São Paulo: Edusp, 1989, pp. 61-88.
- Marx e Engels. **A ideologia alemã I – Crítica da filosofia alemã mais recente na pessoa dos seus representantes Feuerbach, Bruno Bauer e Stirner e do socialismo alemão na dos seus diferentes profetas**. Editorial Presença Martins Fontes: Lisboa/Rio, s/d.
- Marx, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Martin Claret: São Paulo, 2002.
- Marx & Engels. **Manifesto do Partido Comunista**. Martin Claret: São Paulo, 2002.
- Oliveira, Flávia Arlanch Martins de (Org.). **Globalização, regionalização e nacionalismo**. São Paulo: Unesp, 1999.
- Oliveira, Silvio Luiz de. **Sociologia das organizações. Uma análise do Homem e das empresas no ambiente competitivo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- Pochmann, M. **O emprego na globalização – a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu**. São Paulo: Editorial Boitempo, 2001.
- Rifkin, J. **O fim dos empregos**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- Rodrigues Neto, B. de M. **Marx. Taylor. Ford**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- Siqueira, Deis. E. et al (Org.). **Relações de trabalho, relações de poder**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.
- Smith, A. **A riqueza das nações**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- Strour, R. H. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- Turner, J. **Sociologia. Conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 1999.

Sociologia Urbana (40h)

EMENTA:

Abordagens dos processos de urbanização a partir de diversas perspectivas teóricas. O papel do Estado no processo de urbanização. Os movimentos sociais e urbanos. Os conteúdos devem contemplar a realidade latino-americana, especialmente a brasileira.

Bibliografia:

ARANTES, O. B. F., VAINER, C. e MARICATO, E. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte, MG: ed UFMG, 1999.

LOJKINE, J. **O estado capitalista e a questão urbana**. São Paulo, Martins Fontes, 1981.

MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

RIBEIRO, A. C. **Repensando a experiência urbana da América Latina: questões, conceitos e valores**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

Tópicos Especiais em Sociologia

EMENTA:

Os Tópicos especiais serão oferecidos, ocasionalmente, e terão seu conteúdo definido a partir dos seguintes critérios: 1) continuação de disciplinas obrigatórias ou optativas do fluxo da habilitação em Sociologia; 2) definição oportuna de tema de interesse relevante para a Sociologia e/ou 3) para discutir temáticas específicas ligadas a alguma linha de pesquisa ou projetos desenvolvido pelos professores do Instituto de Ciências Sociais.

5.1.5 Disciplinas de estágio curricular

Estágio Supervisionado I

Conhecimento do espaço escolar em suas múltiplas dimensões. Elementos e relações internas e externas que compõem o espaço escolar. Estrutura administrativa e pedagógica da escola pública e particular. As diversas atividades escolares, com ênfase em Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

AYRES, Antonio Tadeu. *Prática pedagógica competente*. Petrópolis: Vozes, 2004.

CANDAUI, V. M. (org). *Reinventando a escola*. Petrópolis: Vozes, 2000

- FERREIRA, Norma Syria. Formação continuada e gestão da educação. São Paulo: Cortez, 2003
- MICELI, Sérgio. História das Ciências Sociais no Brasil. Vol. 1. São Paulo: Sumaré, 2001.
- MICELI, Sérgio. História das Ciências Sociais no Brasil. Vol. 2. São Paulo: Sumaré, 1995.
- MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.
- MULLER, Ademir. Avaliação institucional da gestão da escola pública. Santa Cruz do Sul. Edumisc, 2001.
- PINTO, José Madureira. Propostas para o ensino das Ciências Sociais. Lisboa: Afrontamento, 1994.

Estágio Supervisionado II

Conhecimento do espaço escolar em suas múltiplas dimensões. Elementos e relações internas e externas que compõem o espaço escolar. Legislação e Ensino das Ciências Sociais. O ensino das Ciências Sociais no Brasil. O ensino das Ciências Sociais no estado de Alagoas. O ensino das Ciências Sociais e as metodologias específicas para os diversos programas educacionais: educação indígena, educação à distância, educação especial, educação infantil, educação rural e educação em assentamentos rurais de reforma agrária.

Bibliografia Básica

- ARANTES, Jorge. Programa especial de educação. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- BEHRENS, Marilda. Paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BUENO, José Geraldo Silveira. Educação especial brasileira. São Paulo: Educ, 2004.
- CANDAU, V. M. (org). Reinventando a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GOMES, Nilma Lino; PETRONILHA, Beatriz Gonçalves. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- HANNAS, Maria Lúci; PEREIRA, Ieda Lúcia Lima. Nova prática pedagógica. São Paulo: Gente, 2000.
- MAZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil. São Paulo: Cortez, 1996.
- MENEGHETTI, Rosa Gitana; GAIO, Roberta. Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis, Vozes, 2004.
- MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.
- MULLER, Ademir. Avaliação institucional da gestão da escola pública. Santa Cruz do Sul: Edumisc, 2001.
- NUNES SOBRINHO, Francisco de Paula. Pesquisa em educação especial. Bauru (SP): Edusc, 2001.
- OLIVEIRA, Valdir Kessamiguiemon de. Construindo valores humanos na escola. Campinas: Papirus, 2002.

Estágio Supervisionado III

Preparação, execução e avaliação de projeto de ensino/aprendizagem. Vivência direta da prática de ensino em Ciências Sociais, através da regência de classe, em escolas públicas, privadas ou em programas/projetos educacionais. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Bibliografia Básica

- BEHRENS, Marilda. Paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CANDAU, V. M. (org). Reinventando a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.
- HANNAS, Maria Lúcia; PEREIRA, Ieda Lúcia Lima. Nova prática pedagógica. São Paulo: Gente, 2000.
- MOREIRA, A. F. B. (org). Currículo: questões atuais. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.

CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (org). Reformas no mundo da educação. Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

Estágio Supervisionado IV

Preparação, execução e avaliação de projeto de ensino/aprendizagem. Vivência direta da prática de ensino em Ciências Sociais, através da regência de classe, em escolas públicas, privadas ou em programas/projetos educacionais. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Bibliografia Básica

- BEHRENS, Marilda. Paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2005.
CARVALHO, M. I. **Fim de século**: a escola e a Geografia. 2 ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2003
CANDAUI, V. M. (org). **Reinventando a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.
CUNHA, Luiz Antonio. Educação brasileira: Projetos em disputa. São Paulo: Cortez, 1997.
HANNAS, Maria Lúcia; PEREIRA, Ieda Lúcia Lima. Nova prática pedagógica. São Paulo: Gente, 2000.
MACHADO, Nilson José. Educação: Projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2000.
MOREIRA, A. F. B. (org). **Currículo**: questões atuais. 2 ed. Campinas: Papirus, 2000.
CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (org). **Reformas no mundo da educação**. Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

6. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

A prática profissional é um dos integrantes fundamentais e obrigatórios da estrutura curricular e inclui tanto o *Estágio Supervisionado* como o *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*. Têm o objetivo de conceder aos discentes os conhecimentos práticos necessários à produção do conhecimento em sentido geral, de um lado, e, de outro, à produção do conhecimento relacionado às atividades práticas da docência, bem como à compreensão da prática profissional propriamente dita do licenciado em Ciências Sociais. A prática profissional tem o objetivo de aproximar os discentes da realidade sócio-cultural e pedagógica da atividade docente, favorecendo também uma aproximação com os problemas econômicos e políticos a ela relacionados e fornecendo, portanto, diversas ferramentas para uma iniciação reflexiva e contextualizada no campo profissional. A prática profissional poderá fornecer, também, subsídios para o Trabalho de Conclusão de Curso, uma vez que uma das modalidades de TCC está atrelada ao tratamento de material oriundo do Estágio.

O *Estágio Supervisionado* incluirá, entre outras atividades possíveis, a produção de relatórios mensais, artigos, diários de campo, leituras e fichamentos de bibliografias temáticas e, por último, o Relatório Final do Estágio. Este deve envolver, necessariamente, análise dos dados coletados, construção e indicadores de conhecimento e considerações sobre a interface entre teoria e prática.

O *Estágio Supervisionado* será supervisionado pelo Colegiado de Curso e deverá ser realizado em escolas públicas municipais, estaduais e federais, sendo coordenado por docente do curso responsável pela disciplina. Este deverá promover vivências para os discentes mediante Planos de Estágios que também poderão ser propostos e elaborados pelos mesmos, desde que no âmbito das instituições

conveniadas para tal e que sejam processados sob orientação do coordenador da disciplina.

Aos estágios obrigatórios, denominados *Estágios Supervisionados*, com carga horária mínima de 400 horas distribuídas entre o 5º, 6º, 7º e 8º semestres, podem se acrescentar os de natureza não obrigatória, abrangendo outras oportunidades de estágios obtidas pelos discentes. Os estágios não obrigatórios terão supervisão indireta dos docentes, e para serem computados como carga horária complementar deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso no que diz respeito à pertinência na formação profissional do aluno.

O Estágio obrigatório será normatizado pelo Colegiado do Curso sob forma de Resolução. A carga horária mínima será a que fica efetivada para integralização do currículo, mesmo que o aluno tenha realizado mais horas. Pode o aluno requerer a utilização do que ultrapassar desse valor (400 h) para efeitos de atividade complementar.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para a integralização curricular do curso de Ciências Sociais e será realizada no oitavo semestre, mas não será ministrado como disciplina. É tarefa do aluno e do orientador conduzi-lo. É um trabalho de caráter monográfico e individual, apresentado e defendido perante uma Pré-Banca composta por dois professores do curso (incluindo obrigatoriamente o orientador) e, caso aprovado nessa etapa, apresentado e defendido frente a uma Banca com três professores (incluindo obrigatoriamente o orientador). Trata-se de um exercício acadêmico e científico, que articula a teoria e a prática no processo de conhecimento (isto de

forma alguma exclui trabalhos “teóricos”, desde que eles tenham justificativas práticas sobre sua existência e importância).

São quatro as modalidades de TCC aceitas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais. Em todas elas, a marca distintiva é o caráter de cientificidade da análise dos dados coletados, da construção de indicadores e da interface entre teoria e prática, devendo, em todos os casos, ser submetido e orientado por docente competente no campo específico em que se inserem. São as seguintes as modalidades de TCC da Licenciatura em Ciências Sociais:

- Monografias - desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para o entendimento do processo ensino/aprendizagem em Ciências Sociais;
- Relatórios de Oficinas/Projetos em Ciências Sociais – realizadas em escolas públicas e/ou privadas, ou aplicadas junto a diversos programas educacionais: educação indígena, educação à distância, educação especial, educação infantil, educação rural, ou ainda, oficinas/projetos realizadas em assentamentos rurais de reforma agrária, associação de bairros, etc.;
- Relatórios de Extensão – para alunos que estiverem envolvidos em projetos de extensão diretamente ligados as áreas de ensino/aprendizagem, desde que não utilizado cumulativamente como parte complementar do curso;
- Execução de diagnósticos, intervenção e solução de problemas ligados à área de ensino/aprendizagem em Geografia.

8. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

O parecer do CNE/CES nº 108, de 7 de maio de 2003 estabelece um percentual de 20% da carga horária total do curso destinado ao estágio curricular e atividades complementares e/ou práticas. Estas atividades não podem exceder 20%, salvo determinações legais específicas. Com exceção das atividades de monitoria com e sem bolsa, já regulamentadas pela UFAL, todas as outras precisam ser submetidas à aprovação do Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

a) Monitoria: Atividade de monitoria tal como regulamentada pela UFAL. Um total de 12 horas;

b) Iniciação Científica: Atividades de iniciação científica desenvolvidas junto a um ou mais professores, com o financiamento ou não das agências de fomento à pesquisa (FAPEAL, CNPq, etc.). Em qualquer um dos casos o professor deve submeter ao Colegiado do Curso o plano semestral e anual de atividades a serem desempenhadas. Um total de 12 horas;

c) Participação em Congressos e Seminários Científicos de reconhecido valor científico, desde que na área de formação do(a) aluno(a) ou em áreas afins. Um total de horas equivalente àquelas freqüentadas na atividade;

d) Atividades voluntárias desenvolvidas em organizações privadas, públicas e não governamentais. Estas atividades incluem também a atuação em movimentos comunitários e sociais, atividades de assessoria ou consultoria a movimentos comunitários e sociais, desde que demandem um esforço efetivo de

utilização/aplicação dos conhecimentos obtidos no Curso às atividades desempenhadas;

- e) Participação em projetos de extensão;
- f) Estágios curriculares não-obrigatórios;
- g) Viagens de estudo;
- h) Realização de palestras;
- i) Disciplinas oferecidas por outras instituições e/ou unidades acadêmicas não contempladas no currículo do curso;
- j) Participação em empresas juniores e em núcleos de estudos e de pesquisas vinculados às áreas estratégicas do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

9. AVALIAÇÃO

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais é importante para aferir a adequação do novo currículo, como também para certificar-se da necessidade de alterações futuras que possam contribuir para a otimização do mesmo, considerando-se tanto a sua dinamicidade como a dinamicidade histórica, exterior a ele.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir tanto uma avaliação institucional como uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam garantir uma discussão ampla do projeto, mediante um conjunto de questionamentos organicamente ordenados que facilitem a identificação de possíveis deficiências e/ou de mudanças históricas que atuem dinamicamente sobre a estrutura curricular, forçando a sua adequação.

O Curso será também avaliado pela sociedade, através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária, em parceria com instituições e empreendimentos alagoanos, assim como com estágios curriculares não obrigatórios. O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino, em atendimento ao artigo 9, inciso IX, da lei n 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

- a) Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- b) corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional;

c) infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos discentes, por disciplinas, os quais farão uso de formulário próprio e em consonância com o processo de avaliação institucional.

10. ANEXOS

Anexo 1

A ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

A implantação do Curso proposto, assim como a administração acadêmica do mesmo ficará a cargo do Colegiado do Curso de Ciências Sociais, bem como das instâncias administrativas superiores da unidade, compostas pela Diretoria e pela Plenária.

10.1 Estrutura Administrativa do curso

- Diretoria e Plenária;
- Colegiado composto por cinco professores e um representante dos alunos;
- Coordenador e Vice-coordenador;
- Coordenação de Estágio Supervisionado;
- Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso;
- Coordenação de Atividades Complementares;
- Secretaria.

10.2 Operacional/Didático

- Professores efetivos (doutores e mestres);
- Professores de outros cursos da mesma unidade;
- Professores de outras unidades;
- Professores substitutos;
- Grupos de Pesquisa (quatro cadastrados no CNPq);
- Grupos de Extensão.

10.3 Perfil dos Docentes

N.	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ÁREA DO CONHECIMENTO
1	Alice Anabuki Plancherel	Doutor	DE	Sociologia e Política
2	Arim Soares do Bem	Doutor	DE	Sociologia e Política
3	Belmira Rita da Costa Magalhães	Doutor	DE	Sociologia e Política
4	Bruno César Cavalcanti	Mestre	DE	Antropologia
5	Cibele Maria Lima Rodrigues	Mestre	DE	Sociologia e Política
6	Clarice Novais da Mota	Doutor	DE	Antropologia
7	Evelina Antunes Fernandes de Oliveira	Mestre	DE	Sociologia e Política
8	José Alberto Saldanha de Oliveira	Doutor	DE	Sociologia e Política
9	Maria do Carmo Vieira	Doutor	DE	Sociologia e Política
10	Paulo Décio de Arruda Mello	Doutor	DE	Sociologia e Política
11	Rachel Rocha de Almeida Barros	Mestre	DE	Antropologia
12	Ruth Vasconcelos Lopes Ferreira	Doutor	DE	Sociologia e Política
13	Scott Joseph Allen	Doutor	DE	Antropologia
14	Silvia Aguiar Carneiro Martins	Doutor	DE	Antropologia
15	Sônia Maria Cândido da Silva	Doutor	DE	Sociologia e Política
16	Tânia Nobre de Medeiros	Especialista	DE	Sociologia e Política
17	Teodoro Cordeiro Amaral	Especialista	DE	Sociologia e Política

Anexo 2

INFRA-ESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

Laboratórios e Núcleos Temáticos

- Núcleo de Estudos sobre a violência em Alagoas – NEVIAL: Coordenado pela Prof^a. Ruth Vasconcelos Lopes Ferreira;
- Núcleo de Estudos sobre a Condição Feminina: Coordenado pela Prof^a. Belmira Rita da Costa Magalhães;
- Núcleo de Estudos sobre Políticas Públicas e Movimentos Sociais: Coordenado pela Prof^a. Maria do Carmo Vieira;
- Núcleo de Estudos sobre a Memória do Pensamento Social em Alagoas: Coordenado pela Prof^a. Alice Anabuki Plancherel;
- Núcleo de Reflexão Agrária: Coordenado pelo Prof. Paulo Décio de Arruda Mello.

Núcleos em processo de institucionalização

- Núcleo de Estudos sobre a Internacionalização do Turismo em Economias Periféricas – NEITEP: Coordenado pelo Prof. Arim Soares do Bem.

Laboratórios

- Laboratório de Antropologia Visual – AVAL: Coordenado pela Prof^a. Silvia Aguiar Carneiro Martins;
- Laboratório da Cidade e do Contemporâneo – LACC: Coordenado pela Prof^a. Rachel de Almeida Barros.

Bibliotecas setoriais

- Biblioteca Setorial de Ciências Sociais: Bolsista Monike Cristiene de Lima Santos

Anexo 3

PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR(A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 03/04/2001

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.
Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)
Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham
Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.
Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente
Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - ANTROPOLOGIA, CIÊNCIA POLÍTICA, SOCIOLOGIA

Princípios norteadores da concepção das diretrizes curriculares:

- Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social.
- Criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística.
- Partir da idéia de que o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias e não apenas uma grade curricular.
- Estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão.
- Estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso.

Diretrizes Curriculares

1. Perfil dos Formandos

- Professor de ensino fundamental, de ensino médio e de ensino superior.
- Pesquisador seja na área acadêmica ou não acadêmica.
- Profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

2. Competências e Habilidades

A) Gerais

- Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica
- Autonomia intelectual
- Capacidade analítica
- Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social
- Compromisso social
- Competência na utilização da informática.

- B)Específicas para licenciatura

- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino

-

3. Organização do Curso

Bacharelado e licenciatura.

4. Conteúdos Curriculares

O currículo será organizado em torno de três eixos: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre.

Esta proposta está ancorada em uma concepção que privilegia a especificidade da formação no curso, reforçando a integração entre as áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, ao mesmo tempo em que possibilita a abertura para o conhecimento em outras áreas. Recusando a especialização precoce, o que se propõe é o estabelecimento de conjuntos de atividades acadêmicas definidos a partir de temas, linhas de pesquisa, problemas teóricos e sociais relevantes, bem como campos de atuação profissional.

- O Eixo de Formação Específica deve constituir a base do saber característico da área de atuação do cientista social. Entende-se que tal Eixo deva ser composto de um conjunto de atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e complementares que fazem parte da identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). Cabe ao Colegiado do curso definir criteriosamente as atividades que definem a especificidade do curso bem como a tradução destas em carga horária.
- O Eixo de Formação Complementar compreende atividades acadêmicas obrigatórias, optativas e atividades definidas a partir dos conjuntos temáticos das áreas específicas de formação do curso, bem como de atividades acadêmicas que fazem interface com aqueles conjuntos advindas de outros cursos da IES, definidas previamente no projeto pedagógico do curso.
- O Eixo de Formação Livre compreende e atividades acadêmicas de livre escolha do aluno no contexto da IES. O Colegiado do curso deve definir a proporcionalidade de cada Eixo na totalidade do Currículo. No caso da licenciatura, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

5. Estruturação do Curso

Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas, das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado. O curso de licenciatura deverá ser orientado também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

6. Estágios e Atividades Complementares

Devem integralizar a estrutura curricular (com atribuições de créditos), atividades acadêmicas autorizadas pelo Colegiado tais como : estágios, iniciação científica, laboratórios, trabalho em pesquisa, trabalho de conclusão de curso, participação em eventos científicos, seminários extra-classe, empresa júnior, projetos de extensão.

7. Conexão com a Avaliação Institucional.

Os cursos deverão criar seus próprios critérios para avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertencem.

Anexo 4

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. (*)

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea "f", da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o § 2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET

Presidente do Conselho Nacional de Educação

(*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

Anexo 5

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 17, DE 13 DE MARÇO DE 2002. (*)

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências e habilidades – gerais a serem desenvolvidas;
- c) as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na licenciatura
- d) os conteúdos curriculares de formação específica, formação complementar e formação livre;
- e) os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- f) a estrutura do curso;
- g) o formato dos estágios;
- h) as características das atividades complementares;
- i) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 28/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

(*) CNE. Resolução CNE/CES 17/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

Anexo 6

PARECER CNE/CES 1.363/2001 **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação

UF: DF

ASSUNTO: Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

RELATOR(A): Silke Weber

PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69

PARECER N.º:

CNE/CES 1363/2001

COLEGIADO:

CES

APROVADO EM:

12/12/2001

I – RELATÓRIO E VOTO DO(A) RELATOR(A)

Com objetivo de cumprir o disposto no Inciso III do Art. 18 do Regimento Interno do Conselho Nacional de Educação, que estabelece ser a Resolução ato decorrente de Parecer, destinado a estabelecer normas a serem observadas pelos sistemas de ensino, a Câmara de Educação Superior formulou projeto de Resolução específico para as Diretrizes Curriculares de cada um dos cursos de graduação a serem por elas regidas.

Brasília(DF), 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

PROJETO DE RESOLUÇÃO ...N.º... , DE... DE DE

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os
cursos de Ciências Sociais – Antropologia,
Ciência Política e Sociologia.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES

492, de 3 de abril de 2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em.....

RESOLVE:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, integrantes do Parecer CNE/CES 492/01, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências e habilidades – gerais a serem desenvolvidas;
- c) as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na licenciatura
- d) os conteúdos curriculares de formação específica, formação complementar e formação livre;
- e) os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- f) a estrutura do curso;
- g) o formato dos estágios;
- h) as características das atividades complementares;
- i) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência Política e Sociologia, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP___, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Presidente da Câmara de Educação Superior